

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Júlia Ziliotto Zanotto

**INFLUÊNCIA DO CAPITAL PSICOLÓGICO NA MOTIVAÇÃO PARA
APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Santa Maria, RS
2019

Júlia Ziliotto Zanotto

**INFLUÊNCIA DO CAPITAL PSICOLÓGICO NA MOTIVAÇÃO PARA
APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Costa da Silva Zonatto

Santa Maria, RS
2019

Júlia Ziliotto Zanotto

**INFLUÊNCIA DO CAPITAL PSICOLÓGICO NA MOTIVAÇÃO PARA
APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Ciências Contábeis**.

Aprovado em 04 de julho de 2019:

Vinícius Costa da Silva Zonatto, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Luiz Henrique Figueira Marquezan Dr. (UFSM)

Larrisa Degenhart Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

Primeiro, gostaria de agradecer à minha família. Meus pais, Pedro e Joice, por todo apoio, carinho e atenção que me destinaram em todos os momentos, sempre presentes quando mais precisei. Nada seria possível sem vocês, e sou muito grata por serem meus pais. À minha irmã, Camila, por toda a preocupação e cuidado, sempre pronta para me ajudar. Aos meus familiares de Passo Fundo, que apesar da distância sempre torceram por mim. E à família Gomes, que sempre esteve presente em todos os momentos da minha vida. Sou muito feliz por poder chamar todos vocês de família!

Segundo, gostaria de agradecer a todos os meus amigos que estiveram comigo durante minha trajetória. Guardo lembranças de cada um de vocês. Também gostaria de agradecer às minhas colegas Débora, Letícia e Priscila por tornarem a faculdade mais leve e muito mais divertida. Minhas tardes nesses últimos 5 anos não seriam as mesmas sem vocês. Agradeço também a todos os meus professores, da minha trajetória da creche até a faculdade, pelos ensinamentos e vivências que levarei para a vida. Agradeço em especial ao meu orientador, professor Doutor Vinícius Costa da Silva Zonatto, por toda a ajuda durante este último semestre, sempre muito paciente e confiante!

Assim, meu muito obrigada a todos vocês, por estarem comigo nesta caminhada, sempre me incentivando a ser uma pessoa melhor. Hoje posso dizer que sou um pouco de cada um de vocês!

RESUMO

INFLUÊNCIA DO CAPITAL PSICOLÓGICO NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

AUTORA: Júlia Ziliotto Zanotto

ORIENTADOR: Dr. Vinícius Costa da Silva Zonatto

Este estudo tem por objetivo analisar a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos de alunos do curso de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada para a realização do estudo foi uma pesquisa descritiva, realizada com procedimentos de levantamento, com 235 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, e uma abordagem quantitativa dos dados. A coleta dos dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário, diretamente aplicado aos alunos nas salas de aulas. Os dados coletados foram tabulados no formulário do Google e, após a obtenção da planilha eletrônica, foram importados aos softwares SPSS® e AMOS® para tratamento estatístico. Para atingir os objetivos do estudo, foi desenvolvido um modelo teórico de análise, contendo três hipóteses, que versam sobre a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem (H_1) e na aquisição de conhecimentos (H_2) e dos efeitos mediadores da motivação para aprendizagem nesta relação (H_3). Os resultados revelam que o capital psicológico influencia positivamente a motivação para aprendizagem. Do mesmo modo, exerce influência direta e significativa sobre a aquisição de conhecimentos. Essas evidências mostram que, quando os alunos desenvolvem seu capital psicológico, seu comportamento para aprendizagem é potencializado. Da mesma forma, revelam que nessas condições sua capacidade para aquisição de novos conhecimentos é elevada. A motivação para aprendizagem também apresentou influência positiva na aquisição de conhecimentos, o que indica que ela atua como mediadora da relação entre o capital psicológico e aquisição de conhecimentos. Essa mediação ocorre de maneira complementar, em que os efeitos do capital psicológico são diretos e indiretos na aquisição de conhecimentos. Estes resultados permitem concluir que alunos com maior nível de capital psicológico são mais motivados para aprender e tendem a apresentar maiores níveis de conhecimentos adquiridos no curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Capital psicológico. Motivação. Aprendizagem e aquisição conhecimentos.

ABSTRACT

INFLUENCE OF PSYCHOLOGICAL CAPITAL ON THE MOTIVATION FOR LEARNING AND ACQUISITION OF KNOWLEDGE

AUTHOR: Júlia Ziliotto Zanotto
ADVISOR: Dr. Vinícius Costa da Silva Zonatto

The objective of this study is to analyze the influence of psychological capital on the motivation for learning and acquisition of knowledge of students of an Accounting Sciences course. The methodology used to conduct the study was a descriptive research, through a survey with 235 students from the Accounting Sciences course of a higher education institution, and a quantitative data approach. The data were collected through a questionnaire application, which was printed out and applied to students personally in the classrooms. The collected data were tabulated in Google forms and after obtaining the spreadsheet, the data were imported to SPSS® and AMOS® software for statistical treatment. To achieve the objectives of this study, a theoretical model of analysis was created, containing three hypotheses, which deal with the influence of psychological capital on the motivation for learning (H1) and on the acquisition of knowledge (H2) and the mediating effects of motivation for learning in this relation (H3). The results reveal that psychological capital positively influences the motivation for learning. Likewise, it exerts a direct and significant influence on the acquisition of knowledge. These evidences show that when students develop their psychological capital, their learning behavior is boosted. In the same way, the evidences show that in these conditions student's capacity for acquiring new knowledge is elevated. The motivation for learning also had a positive influence on the acquisition of knowledge, which indicates that it acts as a mediator of the relationship between psychological capital and knowledge acquisition. This mediation occurs complementarily, in which the effects of psychological capital are direct and indirect in knowledge acquisition. These results allow us to conclude that students with higher psychological capital are more motivated to learn and tend to present higher levels of acquired knowledge in the course of Accounting Sciences.

Keywords: Psychological capital. Motivation. Learning and knowledge acquisition.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes da pesquisa.....	29
Tabela 2 – Estatística descritiva dos constructos da pesquisa	30
Tabela 3 – Indicadores de confiabilidade dos constructos de mensuração	36
Tabela 4 – Resultados dos testes de validade discriminante dos constructos de mensuração..	37
Tabela 5 – Coeficientes padronizados e significâncias das relações do modelo testado na pesquisa.....	40
Tabela 6 – Resultados da análise adicional	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo teórico do estudo.....	21
Figura 2 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração do Capital Psicológico.....	34
Figura 3 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração da Motivação para Aprendizagem	35
Figura 4 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração da Aquisição de Conhecimentos	36
Figura 5 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração testado.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Constructo do estudo	25
Quadro 2 – Critérios utilizados para avaliar o ajustamento dos modelos de mensuração	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO.....	10
1.2	ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	CAPITAL PSICOLÓGICO	14
2.1.1	Autoeficácia	15
2.1.2	Otimismo	16
2.1.3	Esperança	16
2.1.4	Resiliência	16
2.2	MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM	17
2.3	AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	19
2.4	MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE E HIPÓTESES DA PESQUISA.....	21
3	MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	23
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	23
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.3	CONSTRUCTOS DA PESQUISA	24
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	26
3.6	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	27
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	29
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ANALISADA NA PESQUISA	29
4.2	ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS.....	30
4.3	VALIDAÇÃO DOS CONSTRUCTOS DE MENSURAÇÃO	33
4.3.1	Análise Fatorial Confirmatória dos Constructos de Mensuração	34
4.3.2	Validade Discriminante dos Constructos de Mensuração	36
4.4	INFLUÊNCIA DO CAPITAL PSICOLÓGICO NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS.....	37
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	43
5.1	CONCLUSÕES	43
5.2	RECOMENDAÇÕES A ESTUDOS FUTUROS	45
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA	49

1 INTRODUÇÃO

Esta seção apresenta a contextualização inicial do trabalho, a questão problema, seus objetivos e justificativas para a realização do estudo. Por fim, discorre-se sobre a estrutura do trabalho elaborado.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

A psicologia positiva é um movimento emergente na área da Psicologia que ganhou ênfase no século XXI. Segundo Hutz (2014), pode ser entendida como o estudo das emoções, das características individuais e das instituições positivas, centrado na prevenção e na promoção da saúde mental. Um dos objetivos principais da psicologia positiva é promover o potencial e o bem-estar humano, sendo aplicada por meio de intervenções em diversos campos, como o clínico, o escolar e o organizacional. O papel da intervenção positiva é auxiliar o indivíduo a construir uma vida prazerosa, engajada e com sentido.

A abordagem comportamental da contabilidade investiga, a partir do uso de teorias da psicologia, elementos que influenciam as cognições, a ação e o desenvolvimento humano (BIRNBERG; LUFT; SHIELDS, 2007; BALDVINSDOTTIR; MITCHELL; NORREKLIT, 2010). Elementos de análise da psicologia positiva têm sido utilizados em investigações realizadas na área comportamental da contabilidade, como nos estudos de Venkatesh e Blaskovich (2012) e Pletsch e Zonatto (2018), que observam, dentre outras variáveis, os efeitos do capital psicológico no comportamento dos indivíduos.

O capital psicológico é definido como um fator psicológico de positividade, sendo composto por um conjunto integrado de diversas capacidades psicológicas positivas. Constitui-se um estado mental positivo, em que há quatro crenças para auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de suas atividades, sendo essas crenças denominadas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007). Conforme esses autores, deve-se considerar que esse conjunto de capacidades psicológicas é indissociável do capital psicológico na análise, uma vez que estão inter-relacionadas.

As crenças de autoeficácia influenciam as cognições dos indivíduos, que determinam sua expectativa de poder alcançar determinado resultado (BANDURA, 1986). Sem essas crenças, os indivíduos podem não se empenhar adequadamente para realizar determinadas tarefas. Por sua vez, a esperança está relacionada à capacidade de um indivíduo em perseverar

para alcançar seus objetivos e metas e, quando necessário, ser capaz de redirecionar caminhos para convergir esforços a esse fim (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

No que se refere ao otimismo, esta é uma capacidade psicológica relacionada à atribuição positiva sobre o sucesso agora vivido pelos indivíduos e sobre expectativas futuras. Já a resiliência refere-se à capacidade que um indivíduo possui para superar momentos de adversidade e superar problemas, com o propósito de alcançar determinado resultado (LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007).

Como se pode verificar, as capacidades psicológicas que compõem o capital psicológico humano são importantes para que os indivíduos possam se desenvolver e apresentar comportamentos positivos que venham a contribuir para o alcance dos objetivos desejados. Esses comportamentos refletem o nível de esforço que o indivíduo está disposto a empreender para esse fim (VENKATESH; BLASKOVICH, 2012; PLETSCHE; ZONATTO, 2018).

Nas organizações, indivíduos mais comprometidos tendem a se esforçar mais para executar suas atribuições de trabalho, o que refletirá positivamente nos resultados organizacionais (WONG-ON-WING; GUO; LUI, 2010). Dessa forma, no ambiente de ensino, espera-se que indivíduos que trabalham e estudam estejam mais propensos e motivados a aprenderem, quando apresentam um elevado capital psicológico. Por consequência, espera-se que, nessas condições, maior seja a capacidade de aquisição de conhecimentos desses indivíduos.

Ao se tratar da relação entre motivação e aprendizagem, Piletti (2008) acredita que a motivação é fator fundamental da aprendizagem, pois, mesmo que existam todos os recursos favoráveis, como professores, livros, escolas, entre outros aspectos estruturais, se não houver a motivação dos alunos, não haverá a aprendizagem. Contudo, enquanto alguns alunos têm maior facilidade para aprender e mais vontade para se esforçar a adquirir novos conhecimentos, outros indivíduos possuem mais dificuldade. Por consequência, terão mais dificuldade também para utilizar e/ou transferir esses conhecimentos às atividades de trabalho.

Essa dificuldade pode estar relacionada a diversos fatores, como as capacidades psicológicas e a vontade de aprender dos estudantes. Nesse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: Qual a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos? Como objetivo geral, busca-se, a partir da realização deste estudo, avaliar a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos de estudantes de um curso de graduação presencial em Ciências Contábeis.

Visando atingir o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) medir o capital psicológico dos estudantes de Ciências Contábeis participantes da pesquisa, de acordo com o instrumento proposto por Luthans, Youssef e Avolio (2007);
- b) medir a motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos desses estudantes, de acordo com o instrumento proposto por Tho (2017);
- c) analisar a influência direta do capital psicológico na motivação para aprendizagem e na aquisição de conhecimentos;
- d) analisar a influência mediadora da motivação para aprendizagem na relação entre o capital psicológico e a aquisição de conhecimentos.

Este estudo se justifica pela oportunidade de se compreender as interações existentes entre elementos cognitivos (capital psicológico) e motivacionais (motivação para aprendizagem) que influenciam a aquisição de conhecimentos de alunos do curso de Ciências Contábeis, aspectos pouco estudados nesta área. Em pesquisa realizada nas bases *Spell*, *Scopus*, *Science Direct* e *Ebscohost*, foi encontrado apenas um estudo que investigou tais relacionamentos (PLETSCH; ZONATTO, 2018).

Contudo, o estudo de Pletsch e Zonatto não observou os efeitos de variáveis demográficas (idade e sexo) e contextuais (semestre, quantidade de disciplinas em curso e carga horária de trabalho) que podem explicar diferenças na amostra analisada. Considerando-se que os indivíduos diferem em suas capacidades psicológicas (BANDURA, 1986; LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007) e que as evidências encontradas na literatura para esses relacionamentos ainda podem ser consideradas incipientes, torna-se oportuna a avaliação de tais relacionamentos. Assim sendo, esses elementos foram contemplados neste estudo, o que contribui para o avanço dos conhecimentos existentes sobre os temas abordados nesta pesquisa.

As contribuições sociais do trabalho refletem em alunos, professores e gestores de instituições de ensino, em especial do curso de Ciências Contábeis. A partir das evidências encontradas, os alunos podem compreender a influência de suas cognições no processo de motivação e aprendizagem. Por sua vez, os professores poderão compreender os fatores que afetam a aquisição de conhecimentos pelos alunos, a partir de uma perspectiva de análise dos indivíduos, considerando que esses diferem em suas capacidades psicológicas. Já para a gestão do curso, pode auxiliar na promoção de ações, no intuito de potencializar o desenvolvimento do capital psicológico positivo dos alunos e em sua motivação para aprendizagem.

Na perspectiva teórica, este estudo produz evidências que auxiliam na compreensão da aquisição de conhecimentos, das relações existentes entre o capital psicológico, a motivação para aprendizagem e a aquisição de conhecimentos, bem como os efeitos de variáveis que são

capazes de discriminar tais aspectos na amostra analisada. As evidências encontradas neste estudo também permitem entender como um grupo específico de alunos do curso de Ciências Contábeis consegue se motivar e, com isso, desenvolver suas capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência para efetivamente adquirir novos conhecimentos, empreendendo maior esforço para aprender.

1.2 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, distribuídos de acordo com o desenvolvimento das análises, conforme se descreve a seguir. O primeiro capítulo aborda a introdução do estudo, em que se apresenta a contextualização inicial do trabalho, o problema de pesquisa e a questão de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, juntamente com a justificativa para elaboração do trabalho e as suas contribuições teóricas, práticas e sociais.

No segundo capítulo, apresenta-se o referencial teórico que embasou o estudo, contendo conceitos de capital psicológico, motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos, apresentando também o modelo teórico de análise e as hipóteses de pesquisa. No terceiro capítulo, é definida a metodologia utilizada na elaboração do estudo, considerando os procedimentos e técnicas aplicadas. Inicia-se com o delinamento da pesquisa, seguido da população e amostra, os constructos da pesquisa, os procedimentos de coleta e análise dos dados e, por fim, descrevem-se as limitações do estudo.

No quarto capítulo, apresenta-se a análise e interpretação dos resultados obtidos, iniciando com a análise descritiva dos dados, a avaliação dos constructos teóricos de análise, o teste de hipóteses e as discussões dos resultados encontrados. Por fim, o quinto capítulo apresenta a conclusão e as sugestões consideradas pertinentes para a realização de estudos futuros, encerrando-se o trabalho com a apresentação das referências utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a base teórica utilizada para a realização deste estudo. Inicialmente, são abordados os conceitos relacionados ao capital psicológico e suas dimensões sobre a motivação para aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Por fim, apresenta-se o modelo teórico de análise e as hipóteses da pesquisa.

2.1 CAPITAL PSICOLÓGICO

O surgimento do capital psicológico é decorrente da psicologia positiva, esta que surgiu no ano de 2000, com estudos realizados pelo psicólogo Seligma. Luthans (2002) iniciou a utilização desse movimento “psicologia positiva nas organizações”. Segundo Hutz (2014), o principal interesse da psicologia positiva é ter um entendimento científico sobre as forças e vivências humanas, com foco na felicidade e nas possíveis intervenções, no sentido de aliviar as dores e incrementar o bem-estar subjetivo, podendo ser aplicada em diversos campos, como o escolar, o clínico e o organizacional. A palavra “positiva” refere-se ao estudo dos aspectos positivos do indivíduo, fatores capazes de fazer com que este e sua comunidade prosperem e se desenvolvam de forma saudável.

O conceito de capital psicológico foi aplicado inicialmente no campo de estudos do comportamento organizacional, que, conforme explica Robbins (2005), investiga o impacto que indivíduos, grupos e a estrutura têm sobre o comportamento humano dentro das organizações. Posteriormente, esse tema foi inserido no contexto de investigação da contabilidade, por Venkatesh e Blaskovich (2012). Porém, ainda são poucos os estudos desenvolvidos sobre essa temática sob a abordagem comportamental da contabilidade.

Na área do comportamento organizacional, estão sendo pesquisadas características que permitem uma relação mais harmoniosa entre trabalhadores e organizações. Parte-se do pressuposto de que em um ambiente de trabalho mais prazeroso pode-se evitar o adoecimento dos indivíduos e melhorar sua produtividade (SILVA; GONÇALVES; ZONATTO, 2017). A preocupação de se compreender aspectos positivos advindos da psicologia positiva emerge da proposta de Luthans (2002) sobre a necessidade de uma adaptação no âmbito do comportamento organizacional, sugerindo um novo contexto de estudos, denominado Comportamento Organizacional Positivo (COP).

O comportamento organizacional positivo constitui-se como o estudo e a aplicação das capacidades e forças psicológicas positivamente orientadas, que podem ser medidas, desenvolvidas e geridas, de maneira eficaz, para incrementar o desempenho no trabalho (LUTHANS, 2002). Como explica o autor, nesse caso, exploram-se as potencialidades de um indivíduo, de modo a alcançar um melhor resultado no trabalho. Isso ocorre quando o desempenho do indivíduo é melhorado.

Segundo Luthans, Youssef e Avolio (2007), o principal objeto de estudo do comportamento organizacional positivo é o fator psicológico de positividade, que é composto por um conjunto integrado de diversas capacidades psicológicas positivas, denominados também de Capital Psicológico Positivo. A definição mais utilizada para o capital psicológico é a de Luthans, Youssef e Avolio (2007, p. 3):

O Capital Psicológico é um estado psicológico positivo de desenvolvimento do indivíduo e caracteriza-se por: (1) ter confiança (autoeficácia) para despender esforços necessários para ser bem sucedido em tarefas desafiadoras; (2) fazer uma atribuição positiva (otimismo) acerca dos acontecimentos que vão suceder no presente e no futuro; (3) perseverar em direção a metas, e quando necessário, redirecionar caminhos para metas (esperança) para ter sucesso; e, (4) quando necessário, apresenta-se capaz de redirecionar os meios para atingir os fins, revelando a capacidade para recuperar e lidar com as adversidades (resiliência).

O capital psicológico é formado por quatro capacidades psicológicas: autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, que juntas contemplam a abordagem do comportamento organizacional positivo. Cada uma dessas capacidades psicológicas é mensurável, pode ser desenvolvida nos indivíduos e tem impacto positivo sobre o desempenho deste nas em organizações (LUTHANS; LUTHANS; LUTHANS, 2004; SIQUEIRA, 2014). A seguir apresenta-se a definição de cada uma delas.

2.1.1 Autoeficácia

Segundo Siqueira (2014), a autoeficácia é definida no capital psicológico como a crença que o indivíduo detém em relação à sua capacidade de mobilizar a motivação, os recursos cognitivos e o curso de ação necessários para realizar com êxito uma tarefa específica em um dado contexto. Tais crenças podem ser entendidas como as mais importantes do comportamento do indivíduo, pois determinam o quanto ele se envolve e persevera em seus esforços, diante de obstáculos e desafios. Conforme Avey, Patera e West (2006) a autoeficácia é caracterizada pelo esforço extra e a perseverança em realizar uma determinada tarefa, este comportamento tende a refletir positivamente no desempenho de suas tarefas.

2.1.2 Otimismo

Por sua vez, a definição de otimismo, segundo Siqueira (2014, p. 67), refere-se à “crença que o indivíduo detém de que os acontecimentos positivos são atribuídos a causas individuais, permanentes e universais”. Tem relação com a forma como o indivíduo enfrenta eventos na sua vida. O indivíduo otimista percebe os eventos negativos como temporários, e os positivos, como permanentes.

Diferentemente da autoeficácia, que se baseia no sucesso devido à crença do indivíduo sobre sua capacidade pessoal, o otimismo espera os resultados positivos para si, independentemente de sua capacidade (AVEY; WERNING; LUTHANS, 2008). Sendo assim, indivíduos mais otimistas tendem a acreditar que é possível alcançar os resultados desejados, razão pela qual também estarão dispostos a perseverar no alcance de seus objetivos.

2.1.3 Esperança

Conforme Luthans, Youssef e Avolio (2007), a esperança pode ser definida como um estado cognitivo ou de “pensamento” no qual o indivíduo é capaz de se mostrar realista, mas desafiador em relação aos seus objetivos e expectativas. Acreditando alcançar esses objetivos por meio da sua determinação. E se necessário, ser capaz de gerar caminhos alternativos para alcançar seus destinos desejados, caso os originais sejam bloqueados.

Conforme Siqueira (2014) a esperança adota uma abordagem emocional-cognitiva, pois a força de vontade é um sentimento, e o planejamento ou a estratégia para atingir as metas é um processo cognitivo. Assim, a esperança pode ser descrita como uma junção de processos afetivos e cognitivos, que levam o indivíduo a acreditar que pode alcançar determinado resultado.

2.1.4 Resiliência

Por fim, a definição de resiliência no capital psicológico refere-se à “crença que o indivíduo detém de que é capaz de se recuperar de situações conflituosas e adversas, mantendo o equilíbrio e a responsabilidade” (SIQUEIRA, 2014, p. 68). De acordo com Coutu (2002 apud SIQUEIRA, 2014, p. 68), “acredita-se que dentro de uma visão organizacional não há como caracterizar a resiliência de outra maneira senão como a habilidade associada à capacidade do indivíduo de se recuperar das dificuldades”.

Portanto, a resiliência está relacionada às crenças e à capacidade psicológica de um indivíduo para superar as adversidades e alcançar o resultado esperado. Assim, por consequência, também auxiliará na obtenção dos objetivos organizacionais e no desenvolvimento da resiliência organizacional.

Como se pode verificar, o capital psicológico é um conceito contemporâneo, que aborda elementos positivos que potencializam o desenvolvimento e a ação dos indivíduos. Logo, espera-se que indivíduo com maiores níveis de capital psicológico sejam mais propensos a se motivarem a adquirir conhecimentos e a aplicá-los em suas atividades de trabalho.

2.2 MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

A motivação é aquilo que move uma pessoa, a coloca em ação ou a faz mudar de curso (ROBBINS, 2005; WONG-ON-WING; GUO; LUI, 2010). No âmbito do trabalho, a motivação possui relação direta com a produtividade individual e organizacional (ZONATTO; SILVA; GONÇALVES, 2018). Portanto, deve ser observada para compreender o nível de esforço a ser empreendido pelos indivíduos em suas atividades. Robbins (2005) define a motivação como o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta, os quais são os seus três elementos-chave.

A intensidade se refere à quantidade de esforço despendido pela pessoa. É o elemento a que mais se referimos quando se fala de motivação. Porém, a intensidade não é capaz de levar a resultados favoráveis, a menos que seja conduzida a uma direção que a beneficie. Portanto, precisa-se considerar a qualidade do esforço, tanto quanto sua intensidade, para se analisar a motivação. O tipo de esforço que se deve buscar é aquele que vai em direção aos objetivos que se deseja alcançar e que são coerentes. A motivação tem ainda uma dimensão de persistência, uma medida de quanto tempo uma pessoa consegue manter seu esforço (ROBBINS, 2005). Os indivíduos motivados se mantêm na realização da tarefa até que seus objetivos sejam atingidos.

No que diz respeito à relação entre motivação e aprendizagem, alguns autores são enfáticos ao afirmar que esta acontece de forma paralela, ou seja, se o aluno está motivado, terá sucesso na aprendizagem. Como explica Piletti (2008, p. 63), “a motivação é fator fundamental da aprendizagem. [...] Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos esses recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem”.

A motivação pode ser classificada como de maior ou menor intensidade no que se refere à sua quantidade. O desempenho do aluno será melhor quando a motivação estiver em um nível médio, o que significa que a motivação muito baixa não promove a ação para aprender, pois o indivíduo não tem desejo, não é proativo e não irá se esforçar para esse fim. Por outro lado, a motivação muito alta pode gerar estresse, cansaço e ansiedade, prejudicando o raciocínio e a recuperação de informações da memória, necessárias ao aprender (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Nunes e Silveira (2015) afirmam que é importante a abrangência da motivação, até onde e para quais atividades o aluno estará motivado. Muitas vezes, o aluno é rotulado equivocadamente como desmotivado por não se interessar pela disciplina ou atividade proposta. No entanto, nenhum de nós está motivado o tempo todo. Um aluno não será necessariamente desmotivado com o que acontece em sala de aula ou estará sempre motivado em todas as atividades. Por isso, é preciso considerar as dificuldades, os interesses e os desejos que apresentam os alunos, bem como os condicionantes pessoais e contextuais envolvidos nessa dinâmica.

Evidências encontradas na literatura têm sugerido uma relação positiva e significativa entre a motivação para aprender e a aquisição de conhecimentos. Contudo, não constatou-se uma relação entre a motivação para aprender e a transferência de conhecimentos ao local de trabalho (THO, 2017; PLETSCHE; ZONATTO, 2018). Da mesma forma, os resultados revelam que os níveis de motivação e aquisição de conhecimentos dos alunos diferem, assim como seu capital psicológico (PLETSCHE; ZONATTO, 2018). Uma vez que o capital psicológico é concebido como um antecedente à motivação e à aquisição de conhecimentos, e considerando-se que essas capacidades psicológicas variam entre os indivíduos (PLETSCHE; ZONATTO, 2018), tais relacionamentos precisam ser avaliados, de modo que se possa melhor compreender os efeitos das capacidades psicológicas em tais variáveis e os fatores que explicam eventuais diferenças.

Uma possível explicação para as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos pode estar relacionada aos aspectos de dificuldades, interesses, desejos ou de condicionantes pessoais e contextuais, elementos não observados nos estudos realizados anteriormente por Tho (2017) e Pletsch e Zonatto (2018). Há que se considerar ainda a qualidade da motivação, pois existem distorções dos motivos que levam um indivíduo a aprender. Há alunos que fazem rapidamente as atividades propostas apenas para se livrar de algo com o qual não se sentem confortáveis. Também há alunos preocupados apenas com certificados e diplomas, e alunos com medo da reprovação, entre outros fatores que não motivam para a aprendizagem.

Nesse sentido, acredita-se que alunos que trabalham e que apresentam maiores níveis de capital psicológico possam ser mais propensos a apresentar maiores níveis de motivação para aprender. Por conseguinte, tornam-se mais suscetíveis à aquisição de novos conhecimentos e à sua aplicação no local de trabalho.

2.3 AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

O conhecimento se origina de informações que são interpretadas, transformadas e enriquecidas pelo indivíduo, por meio de experiência pessoal, crenças, valores, fatos, conceitos, dados, que estão armazenados em sua memória (BENDER; FISH, 2000). O conhecimento é incorporado na memória das pessoas e demonstrado por meio de suas ações e comportamentos.

A capacidade de identificar, assimilar e aplicar o conhecimento adquirido, bem como a de se motivar a aprender novos conhecimentos, é o que atribui importância e utilidade ao conhecimento adquirido (THO, 2017). Mesmo que o indivíduo possua motivação para aprender e que haja aquisição de conhecimentos, é a sua capacidade de aprendizagem e de absorção de novos conhecimentos que irá determinar como os novos conhecimentos serão armazenados em sua memória e utilizados posteriormente (PLETSCH; ZONATTO, 2018).

Rocha (2009, p. 4) explica que, de acordo com Piaget, “é o conhecimento que irá ampliar a capacidade de aprendizagem. O que gera o conhecimento é sempre a adaptação, os desafios a que o indivíduo vai sendo submetido”. Piaget levanta a hipótese de que o indivíduo, a partir de seu nascimento, em decorrência de suas trocas com o meio, vai construindo estruturas mentais, o que lhe permite perceber e conhecer o real de forma variada. Assim, as etapas do aprendizado se constituem em um constante processo de adaptação do indivíduo ao mundo, que, quando ocorre, faz com que a pessoa se desenvolva (COMIN; INOCENTE; MIURA, 2011).

A aprendizagem, quando voltada à ação, à mudança de comportamento, traz à tona a questão da personalidade. Nesse caso, é necessário observar que as pessoas aprendem de diferentes maneiras, em função de seus interesses, de suas possibilidades e das situações e circunstâncias em que se encontram (SCRIPTORI, 2013). A aprendizagem se refere ao comportamento, mais especificamente à mudança de comportamento, e pode ser analisada sob vários ângulos, dependendo da teoria que a sustenta. Na perspectiva da agência humana, Bandura (1989; 2008) explica que nem todos os indivíduos se desenvolvem, mesmo estando expostos a condições que possam favorecer a aprendizagem.

No contexto de atuação do profissional da área de Ciências Contábeis, espera-se que os estudantes sejam capazes de desenvolver conhecimentos que lhe permitam atender as exigências do mercado de trabalho (MOHAMED; LASHINE, 2003; TAMER et al., 2013). Espera-se que sejam capazes de desenvolver não apenas competências técnicas, mas também competências e habilidades que lhe permitirão aprimorar aptidões para resolução de problemas, pensamento crítico e capacidade analítica (KAVANAGH; DRENNAN, 2008; PAN; PERERA, 2012), elementos considerados relevantes para o atendimento das necessidades do mercado de trabalho.

Assim, deve-se pensar na aprendizagem como parte da formação profissional e como responsabilidade não apenas dos indivíduos inseridos no mercado de trabalho, mas também das organizações. As mudanças no mercado, as novas tecnologias no trabalho e o seu autodesenvolvimento são fatores que motivam o indivíduo a aprender, para poder se desenvolver no seu trabalho (COMIN; INOCENTE; MIURA, 2011). Esses aspectos tendem a influenciar a forma como esses indivíduos irão se comportar em sala de aula, aproveitando as condições de ensino, para que ocorra a aquisição de novos conhecimentos (THO, 2017). Estes, quando adquiridos poderão ser incorporados às atividades de trabalho dos indivíduos, impactando diretamente o desempenho de suas tarefas (PLETSCH; ZONATTO, 2018).

Portanto, a aprendizagem é um processo ativo por meio do qual os alunos constroem novos conceitos baseados nos seus conhecimentos antigos ou atuais. O aluno seleciona e transforma as informações, constrói hipóteses e toma decisões baseadas em sua própria estrutura cognitiva (COMIN; INOCENTE; MIURA, 2011). Nessa perspectiva, é coerente sugerir que alunos que trabalham possam ter maior interesse pela aquisição de novos conhecimentos, uma vez que essa é a condição para sua aprendizagem, evolução e aplicação no seu ambiente de trabalho.

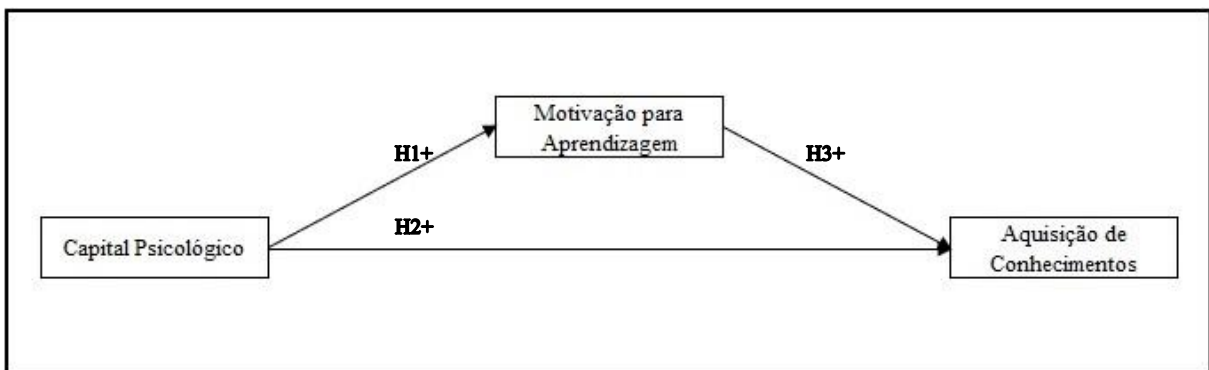
É evidente que os alunos elegem as informações mais relevantes às suas necessidades, por isso, eventualmente, podem apresentar maior ou menor interesse por determinado conteúdo abordado em sala de aula. Contudo, segundo Shinyashiki, Trevizan e Mendes (2003), as organizações estão investindo em conceitos como aprendizagem, conhecimento e competência, a fim de criar e estabilizar posição de vantagem competitiva sustentável. Desse modo, e nessas condições, indivíduos que apresentam maior capacidade de aquisição de conhecimentos e se mostram capazes de desenvolver competências essenciais ao desenvolvimento de suas atividades de trabalho tendem a apresentar maior chance de se tornarem ativos estratégicos da organização.

Nesse contexto, entende-se que a condição de trabalho possa influenciar o nível de esforço que um aluno que trabalha está disposto a empreender para aprender novos conteúdos abordados em sala de aula, de modo que possa se desenvolver intelectualmente e adquirir novos conhecimentos aplicáveis às suas atividades de trabalho. Portanto, espera-se que, nessas condições, este elemento seja capaz de atuar como um facilitador ao interesse do aluno pela aquisição de novos conhecimentos e a sua posterior transferência à organização em que trabalha.

2.4 MODELO TEÓRICO DE ANÁLISE E HIPÓTESES DA PESQUISA

Diante do exposto, considerando-se a revisão da literatura apresentada para este estudo, propõe-se um modelo teórico de análise (Figura 1) que busca avaliar a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos de estudantes do curso de graduação presencial em Ciências Contábeis.

Figura 1– Modelo teórico do estudo



Fonte: Elaborado pelo autor.

No modelo apresentado, a primeira hipótese a ser testada na pesquisa analisa a influência direta do capital psicológico na motivação para aprendizagem: *H1. O capital psicológico influencia a motivação para aprendizagem.* Conforme explicam Luthans, Youssef e Avolio (2007), o capital psicológico refere-se às motivações individuais que se acumulam por meio de construções psicológicas positivas, influenciando as ações e os comportamentos dos indivíduos.

Por representar recursos psicológicos positivos de um indivíduo, é capaz de influenciar o nível de esforço que este estará disposto a empreender para o alcance de um determinado

objetivo (THOMPSON et al., 2015). Assim, espera-se que, em alunos com maiores níveis de capital psicológico, a motivação para aprendizagem também seja maior.

A segunda hipótese a ser testada no estudo investiga a influência direta do capital psicológico na aquisição de conhecimentos. *H₂. O capital psicológico influencia a aquisição de conhecimentos.* Para que possa ser transferido, é necessário que o conhecimento seja adquirido (GILBERT; CORDEY-HAYES, 1996). O conhecimento é adquirido quando um indivíduo desenvolve um conjunto de capacidades cognitivas que lhe permite reconhecer o valor de uma informação, assimilá-la e aplicá-la (COHEN; LEVINTHAL, 1990; PLETSCH; ZONATTO, 2018). Possui origem em informações interpretadas, transformadas e enriquecidas pelo indivíduo, que estão armazenadas em sua memória (BENDER; FISH, 2000). Portanto, sofre influência de aspectos cognitivos, como as capacidades psicológicas positivas. Dessa forma, espera-se que, em alunos com maiores níveis de capital psicológico, a capacidade de aquisição de conhecimentos seja melhorada ou maior.

Por fim, a terceira hipótese de pesquisa observa os efeitos mediadores da motivação para aprendizagem na relação entre capital psicológico e aquisição de conhecimentos. *H₃. A motivação para aprendizagem medeia a relação entre o capital psicológico e a aquisição de conhecimentos.* A motivação para aprender novos conhecimentos influencia a capacidade de um indivíduo de identificar, assimilar e aplicar um novo conhecimento adquirido. Também exerce influência na atribuição de importância e utilidade ao novo conhecimento adquirido (THO, 2017; PLETSCH; ZONATTO, 2018). Portanto, exerce influência nas percepções e cognições individuais dos alunos, sobre a necessidade de aquisição e de aprendizagem de um novo conhecimento (NUNES; SILVEIRA, 2015). Dessa forma, espera-se que a motivação para aprendizagem exerça influência direta na aquisição de novos conhecimentos, bem como seja capaz de mediar a relação existente entre o capital psicológico e a aquisição de conhecimentos.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a caracterização do método e dos procedimentos realizados para a elaboração do estudo. Inicialmente, apresenta-se o delineamento da pesquisa. Em seguida, descreve-se a população e a amostra, os construtos da pesquisa, seguidos dos procedimentos de coleta e análise dos dados. Por fim, são descritas algumas limitações do estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

As pesquisas podem ser classificadas quanto aos objetivos, quanto aos procedimentos técnicos e quanto à natureza dos seus dados (BEUREN et al., 2006). A metodologia utilizada neste estudo é caracterizada como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de um levantamento e com abordagem quantitativa dos dados.

Quanto aos objetivos se enquadra como uma pesquisa descritiva, pois visa a descrição das características de determinada população. Tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população, visando descobrir a existência de associações entre variáveis (GIL, 2002). Neste estudo, foi realizada a análise da descrição da influência que o capital psicológico tem sobre a motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

Quanto aos procedimentos técnicos, se enquadra como um estudo de levantamento. Para Gil (2008, p. 55), a pesquisa de levantamento “se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. O levantamento foi realizado por meio do instrumento de pesquisa denominado questionário. As informações analisadas foram alcançadas por meio de um questionário aplicados aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior.

Em relação à natureza dos dados, este estudo se classifica como quantitativo, já que traduz, em números, opiniões e informações para classificar e analisar. Utiliza-se de recursos e técnicas estatísticas, formulando hipóteses e classificando a relação entre as variáveis (SILVA; MENEZES, 2001). Para a realização deste estudo, a investigação das hipóteses elaboradas para a pesquisa foi realizada a partir da técnica de modelagem por equações estruturais.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A definição de população, segundo Gil (2002), é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Já a amostra é um ‘subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população’ (GIL, 2002, p. 90). A população deste estudo é composta pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, sendo a amostra composta por 235 respondentes, sendo selecionado os alunos que já trabalham ou estão trabalhando no momento.

3.3 CONSTRUCTOS DA PESQUISA

Conforme explicam Lakatos e Marconi (2017, p. 144), “constructo é um conceito consciente e deliberadamente inventado ou adotado com propósito científico, formado, em geral, utilizando conceitos de nível inferior de abstração”. Representa as relações teóricas e sua operacionalização em uma pesquisa (MARTINS, 2005).

Para atingir o objetivo deste estudo, que consiste em analisar a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos, foi elaborado o constructo, apresentado no Quadro 1. Na elaboração do constructo do capital psicológico foi utilizado a versão reduzida, pois o instrumento completo abrange 24 indicadores. Além disso, a escala do constructo do capital psicológico é de 6 pontos, assim, ela foi padronizada conforme a escala dos demais constructos analisados nesta pesquisa.

Além dessas questões, inseriu-se um bloco de questionamentos complementares, com o propósito de se estabelecer a caracterização da amostra de estudantes participantes da pesquisa. Os questionamentos complementares dizem respeito a faixa etária, sexo, semestre do curso de Ciências Contábeis que está cursando, quantidade de disciplinas que está cursando no semestre, atividade de trabalho, carga horária de sua jornada de trabalho semanal e se já possui alguma outra graduação ou curso técnico. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa é apresentado no Anexo A.

Quadro 1 – Constructo do estudo

Constructos		Indicador	Nº quest. Apênd. A
Capital Psicológico	Autoeficácia	Sinto-me confiante ao contribuir nas discussões sobre os planos de minha empresa para o futuro.	AE1
		Quando estou com dificuldades no trabalho, penso em muitas formas de sair delas.	AE2
		Atualmente eu me vejo em uma fase de sucesso no trabalho.	AE3
	Esperança	Consigo pensar em muitas formas para alcançar as metas de meu trabalho atual.	ES1
		Neste momento, acho que posso atingir as metas de trabalho que fixei para mim mesmo.	ES2
		Sempre vejo o lado brilhante das coisas a respeito do meu trabalho.	ES3
		Sou otimista sobre o que acontecerá comigo no futuro em meu trabalho.	ES4
	Otimismo	Normalmente aceito com calma as coisas estressantes do trabalho.	OT1
		Posso superar as épocas difíceis no trabalho porque já passei por dificuldades antes.	OT2
	Resiliência	Sinto-me seguro quando represento minha área de trabalho em reuniões com gerentes superiores.	RE1
		Sinto-me seguro quando apresento informações de trabalho a um grupo de colegas.	RE2
		Se eu quiser, posso ser “eu mesmo” ao falar no trabalho.	RE3
	Motivação para Aprendizagem	Eu procuro estudar o material da melhor maneira possível.	MP1
		Eu dedico um longo tempo para os estudos.	MP2
		Investir em materiais do curso é a minha primeira prioridade.	MP3
Eu procuro dar o meu melhor nos meus estudos.		MP4	
No geral, minha motivação em estudar é muito alta.		MP5	
Aquisição de Conhecimentos	O curso em Ciências Contábeis desenvolveu minhas habilidades de resolução de problema.	CAD1	
	O curso de Ciências Contábeis aprimorou minhas habilidades analíticas.	CAD2	
	O curso de Ciências Contábeis ajudou-me a desenvolver minha capacidade de trabalhar como membro da equipe.	CAD3	
	Como resultado do curso de Ciências Contábeis, sinto-me confiante em lidar com problemas desconhecidos.	CAD4	
	O curso de Ciências Contábeis melhorou minhas habilidades em comunicação.	CAD5	
	O curso de Ciências Contábeis me ajudou a desenvolver a capacidade de planejar meu próprio trabalho.	CAD6	

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a obtenção de dados, elaborou-se um instrumento de pesquisa denominado questionário. O questionário foi elaborado com base nos estudos de Luthans, Youssef e Avolio (2007), para medir o capital psicológico, e de Tho (2017), para medir a motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Uma autorização para uso do questionário proposto por Luthans, Youssef e Avolio (2007) foi solicitada aos autores. Mediante seu consentimento, foi possível proceder à coleta de dados.

Após a elaboração do questionário e antes da etapa de coleta de dados, foi realizado um pré-teste com três alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, a fim de avaliar a sua compreensão em relação ao questionário elaborado. Ao responderem ao questionário, foi observado que esses alunos obtiveram facilidade para compreender as assertivas, sendo as questões apresentadas, no instrumento de coleta de dados, classificadas como claras e de fácil entendimento. Sendo assim, após a realização do pré-teste, não foi realizado nenhum ajuste no questionário, procedendo-se à sua ampla aplicação. O questionário foi impresso e aplicado aos alunos pessoalmente nas salas de aulas, durante o período de 1º a 11 de abril de 2019.

Como procedimentos éticos adotados na pesquisa, antes da aplicação em sala de aula, os estudantes receberam algumas informações e orientações. Inicialmente, foram apresentadas as informações sobre os propósitos da pesquisa. Posteriormente, os alunos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, momento em que foram informados de que não era necessária à sua identificação e que teriam a liberdade de desistir ou de interromper sua colaboração nesta pesquisa quando desejassem, sem necessidade de qualquer explicação.

Foi ressaltado, naquele momento, que os dados e informações obtidos não seriam utilizados para qualquer outra finalidade que não fosse a desta pesquisa acadêmica, que tem um cunho estritamente científico. Também foi destacado que os dados seriam agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial, sendo que apenas os pesquisadores envolvidos teriam acesso aos questionários respondidos. Por fim, destacou-se que, ao responder o questionário, o respondente concordava que fossem divulgados os resultados da pesquisa sem sua identificação em publicações científicas.

Todos os questionários coletados foram analisados e considerados válidos, não havendo desistência de respondentes durante o preenchimento das respostas, nem tampouco questionários com respostas incompletas. Com isso, foi obtido um total de 235 respostas válidas, as quais foram analisadas na pesquisa. Após a coleta dos dados, as respostas obtidas foram transcritas em um formulário do Google, e, em seguida foi gerada uma planilha eletrônica para tratamento estatístico dos dados.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a geração da planilha eletrônica, os dados tabulados foram importados aos softwares SPSS® e AMOS® para tratamento estatístico, realizado conforme procedimentos adotados por Pletsch e Zonatto (2018). Inicialmente, procedeu-se à análise descritiva dos indicadores de cada constructo, em que os itens analisados foram o mínimo e o máximo de cada

resposta, a média e o desvio padrão. Posteriormente, foi realizada a análise fatorial confirmatória dos constructos de mensuração, para que fosse possível inferir sobre sua validade teórica. Na sequência, procedeu-se à análise de sua validade discriminante. Por fim, procedeu-se à modelagem de equações estruturais, para que se fosse possível inferir as relações-objeto de estudo, apresentadas no modelo teórico de análise elaborado para a pesquisa (Figura 1).

O Quadro 2 apresenta os indicadores utilizados para a etapa de validação dos constructos de mensuração e a análise da influência do capital psicológico na motivação para a aprendizagem e aquisição de conhecimentos, a partir da adoção dos procedimentos de modelagem por equações estruturais.

Quadro 2 – Critérios utilizados para avaliar o ajustamento dos modelos de mensuração

	Indicador	Valor Recomendado	Valor Esperado	Referência
Índices de Ajuste	Qui ² /Grau de liberdade (GL)	< 5	< 5	Hair Jr. et al. (2009)
	Significância estatística (P)	p < 0,05	p < 0,05	
	Índice de adequação comparativo (CFI)	> 0 e < 1	> 0,90	
	Índice Tucker-Lewis (TLI)	(melhor mais próximo de 1)	> 0,90	
	Índice de adequação normado (NFI)		> 0,90	
	Raiz do erro quadrático médio de aproximação (RMSEA)	< 0,10	< 0,10	
Confiabilidade	Cargas Fatoriais (indicadores) (CF)	> 0,50	> 0,50	
	Alfa de Cronbach (constructo) (AC)	> 0,70	> 0,70	
	Validade Composta (CC)	> 0,50	> 0,50	
	Validade Extraída (AVE)	> 0,50	> 0,50	

Fonte: Adaptado de Pletsch e Zonatto (2018).

Os índices de confiabilidade medem o coeficiente fatorial dos indicadores (CF) e dos constructos de mensuração (AC), sua consistência interna (CC) e a variância extraída (AVE). Já os índices de ajuste permitem inferir a qualidade preditiva do modelo de mensuração adotado (HAIR Jr. et al., 2009). Neste trabalho, esses indicadores são analisados em conjunto.

3.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Uma das limitações da pesquisa é referente à amostra, que, por ser uma amostra intencional, representa um contexto pontual em um determinado momento, visto que os alunos respondem com base no que estão sentindo no momento. Assim, outras amostras podem apresentar novas evidências sobre o tema. A escolha da análise desta pesquisa se restringe a alunos do curso de graduação presencial, sendo que uma amostra com alunos de outras

modalidades, como o EAD ou um modelo híbrido, pode revelar novas evidências. Da mesma maneira, a realização de outras análises comparativas, incluindo estudantes de Faculdades, Centros Universitários ou outras Universidades, públicas ou privadas, pode revelar outras evidências.

A limitação metodológica deste estudo relaciona-se ao fato de a pesquisa ter uma abordagem apenas quantitativa. Essa abordagem não é capaz de retratar todos os elementos que influenciam as respostas dos estudantes no momento da aplicação do questionário. Outras abordagens poderiam auxiliar no entendimento das relações, como a pesquisa qualitativa, que ajudaria a entender o porquê das motivações das respostas. Portanto, outras metodologias também podem ser utilizadas para analisar os fenômenos observados e gerar novos resultados sobre essas variáveis.

Outra limitação está relacionada à seleção e ao uso de variáveis na pesquisa. Neste caso, escolheu-se apenas duas variáveis além do capital psicológico, sendo a motivação para aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Contudo, outros elementos podem influenciar a aquisição e a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento do capital psicológico dos alunos. Assim, quando da realização de novos estudos, caso se incluam no modelo de análise proposto outras variáveis, novos resultados podem ser encontrados.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão evidenciadas as análises e interpretação dos resultados da pesquisa. Inicia-se pela caracterização da amostra analisada. A seguir, são realizadas a análise descritiva dos dados e a avaliação dos constructos teóricos de análise. Por fim, são apresentados os resultados da modelagem estrutural realizada e a discussão desses com estudos anteriores e a estrutura sobre as temáticas analisadas.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA ANALISADA NA PESQUISA

A Tabela 1 apresenta os resultados da caracterização da amostra analisada, indicando sexo, faixa etária, carga horária de trabalho atual desses alunos, o semestre letivo em que estão matriculados e a quantidade de disciplinas em curso.

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes da pesquisa

Sexo	Fi Abs.	Fi Rel.	Semestre Letivo	Fi Abs.	Fi Rel.
Feminino	105	44,68%	1º Semestre	33	14,04%
Masculino	130	55,32%	2º Semestre	32	13,62%
Totais	235	100,00%	3º Semestre	21	8,94%
Faixa Etária	Fi Abs.	Fi Rel.	4º Semestre	28	11,91%
Até 18 anos	22	9,36%	5º Semestre	30	12,77%
Entre 19 e 24 anos	152	64,68%	6º Semestre	12	5,11%
Entre 25 e 30 anos	30	12,77%	7º Semestre	25	10,64%
Entre 31 e 35 anos	19	8,09%	8º Semestre	20	8,51%
Mais de 35 anos	12	5,11%	9º Semestre	31	13,19%
Totais	235	100,00%	10º Semestre	3	1,28%
Carga Horária de Trabalho	Fi Abs.	Fi Rel.	Totais	235	100,00%
Até 12 horas	11	4,68%			
entre 13 e 20 horas	61	25,96%	Qtd. Disciplinas	Fi Abs.	Fi Rel.
entre 21 e 30 horas	53	22,55%	Até 3 disciplinas	37	15,74%
entre 31 e 39 horas	14	5,96%	Entre 4 e 5 disciplinas	135	57,45%
40 horas ou mais	96	40,85%	6 ou mais disciplinas	63	26,81%
Totais	235	100,00%	Totais	235	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra analisada na pesquisa é composta por dados de 235 alunos. Desses, 55,32% são do sexo masculino. A faixa etária predominante é entre 19 e 24 anos (64,68%), sendo que 74,04% dos alunos têm até 24 anos. Apenas 40,85% desses alunos trabalham 40 horas semanais (ou mais). Em relação ao semestre letivo, 61,28% estão nos primeiros semestres do curso (até o 5º). Já quanto ao número de disciplinas, a maioria informou cursar quatro ou mais disciplinas

(84,26%). Esses dados são utilizados na análise complementar, a fim de verificar se tais informações explicam eventuais diferenças na amostra analisada, considerando as variáveis analisadas.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise descritiva dos dados e, a partir dos valores mínimos e máximos das respostas obtidas, a média e o desvio padrão.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos constructos da pesquisa

Constructos		Indicador	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Capital Psicológico	Autoeficácia	AE1	1,00	7,00	4,61	1,82
		AE2	1,00	7,00	4,68	1,71
		AE3	1,00	7,00	5,17	1,56
	Esperança	ES1	1,00	7,00	5,10	1,60
		ES2	1,00	7,00	4,56	1,67
		ES3	1,00	7,00	5,04	1,43
		ES4	1,00	7,00	5,08	1,54
	Otimismo	OT1	1,00	7,00	4,87	1,61
		OT2	1,00	7,00	5,37	1,53
	Resiliência	RE1	1,00	7,00	5,28	1,54
		RE2	1,00	7,00	5,01	1,55
		RE3	1,00	7,00	5,29	1,50
Motivação para Aprendizagem	MP1	1,00	7,00	5,33	1,42	
	MP2	1,00	7,00	3,82	1,63	
	MP3	1,00	7,00	3,68	1,78	
	MP4	1,00	7,00	4,90	1,63	
	MP5	1,00	7,00	4,49	1,74	
Aquisição de Conhecimentos	CAD1	1,00	7,00	4,93	1,55	
	CAD2	1,00	7,00	5,15	1,42	
	CAD3	1,00	7,00	4,83	1,66	
	CAD4	1,00	7,00	4,55	1,63	
	CAD5	1,00	7,00	4,50	1,68	
	CAD6	1,00	7,00	4,94	1,61	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao capital psicológico, observa-se que todos os indicadores pesquisados dos constructos de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência apresentaram respostas mínimas e máximas na escala elaborada. Esses resultados revelam que nem todos os alunos desenvolveram seu capital psicológico. Bandura (1989) explica que as capacidades psicológicas

cognitivas de um indivíduo sofrem influências de diferentes fatores, diferindo de pessoa a pessoa. Da mesma forma, há aqueles que não conseguem se desenvolver. Por essa razão, torna-se possível sugerir que esses indivíduos poderão ter dificuldades para se motivar a aprender ou para adquirir novos conhecimentos, de modo que possam posteriormente aplicá-los em suas atividades de trabalho.

Os resultados encontrados evidenciam que, na dimensão de autoeficácia, o maior nível de concordância entre os participantes da pesquisa está relacionado ao indicador AE3, em que a maioria dos estudantes se sente segura quando apresenta informações de trabalho a um grupo de colegas. Em contrapartida, o maior nível de discordância nas respostas analisadas nesta dimensão (AE1) está relacionado à falta de segurança desses alunos quando representam sua área de trabalho em reuniões com gerentes superiores.

Esses resultados revelam que os estudantes se sentem mais confiantes quando apresentam informações e contribuições nas discussões sobre os planos da empresa para o futuro junto aos seus colegas, com quem normalmente mantêm contato direto. Em contrapartida, a maioria dos alunos teme se referir aos seus superiores, visto que esses profissionais, por ocuparem um cargo de importância na empresa, podem influenciar em sua permanência ou não no trabalho. Assim, o estudante passa a ficar nervoso e com medo de se expressar e repassar erroneamente alguma informação e ser penalizado por isso. Estes resultados revelam que o curso de ciências contábeis pode desenvolver ações com vistas a minimizar esta insegurança dos acadêmicos quando representam sua área de trabalho em reuniões com superiores.

O indicador ES1 apresentou o maior nível de concordância na dimensão esperança. Esse indicador revela que, quando a maioria dos alunos está com dificuldades no trabalho, pensa em muitas formas de resolvê-las. Já o indicador ES2, que indica se atualmente os alunos se veem em uma fase de sucesso no trabalho, apresentou o maior nível de discordância nas respostas analisadas.

Esses resultados revelam que os estudantes que possuem maior capacidade psicológica, relacionada à dimensão de esperança, quando encontram uma dificuldade no trabalho tentam achar várias maneiras de solucionar o problema, acreditando que no momento conseguem atingir as metas de trabalho que fixaram para si mesmos. Contudo, o maior nível de discordância encontrado nessa dimensão também revela que nem todos os alunos acreditam estar numa fase de sucesso no trabalho. Essa falta de sucesso pode estar relacionada à percepção do indivíduo sobre o fato de não ter mais perspectivas na empresa em que trabalha, não estando assim contente com suas possibilidades de futuro ou seu rendimento pessoal.

Na dimensão otimismo, a maior concordância observada foi no indicador OT2, o que indica que a maioria dos estudantes é otimista sobre o que acontecerá consigo no futuro em seu trabalho. Já o indicador que apresentou o maior nível de discordância de respostas nessa dimensão está relacionado a OT1, o que revela que nem todos os alunos visualizam o lado brilhante das coisas a respeito do seu trabalho.

Esses resultados indicam que a maioria dos estudantes entende que, em uma visão de futuro, poderá permanecer nesse trabalho, caso assim desejar, não correndo o risco de perder o emprego. Contudo também revelam que alguns alunos não estão satisfeitos com o futuro de seu trabalho. Isso pode estar relacionado à frustração com o trabalho atual, à falta de perspectivas de futuro nesse ambiente ou ainda à profissão. Esses resultados são preocupantes, sob o ponto de vista da gestão universitária, uma vez que alunos menos otimistas e satisfeitos com seu trabalho e profissão poderão decidir pela desistência do curso, aumentando, assim, os níveis de evasão escolar.

O maior nível de concordância na dimensão resiliência está relacionado ao indicador RE3, que indica que a maioria desses estudantes afirma poder agir espontaneamente no ambiente de trabalho. Em contrapartida, o maior nível de discordância está relacionado ao indicador RE2, que revela que nem todos os alunos acreditam poder superar as épocas difíceis no trabalho.

Os resultados demonstram que alguns estudantes que se desenvolveram mais na dimensão resiliência acreditam que sairão fortalecidos depois de situações de adversidade, pois confiam que possam ser eles mesmos no ambiente de trabalho, procurando resolver de algum modo suas atribuições e concluir as atividades a eles delegadas. Porém, nem todos os estudantes acreditam conseguir superar as situações difíceis no trabalho. Também nem todos passaram por situações de dificuldades antes. Uma possível explicação para esses resultados pode estar relacionada à baixa idade dos estudantes, às suas primeiras experiências no trabalho e/ou à essa atribuição.

Como se pode verificar, o capital psicológico é composto por um conjunto de capacidades psicológicas que influenciam as percepções dos indivíduos e suas crenças em mover-se para alcançar determinado objetivo (LUTHANS; LUTHANS; LUTHANS, 2004; LUTHANS, YOUSSEF E AVOLIO, 2007). Nesses casos, acredita-se que os diferentes níveis de capital psicológico identificados na amostra analisada possam impactar de maneira diferente não só a motivação desses alunos para aprender, mas também sua disposição para adquirir novos conhecimentos.

Em relação à motivação dos alunos para a aprendizagem, observou-se que o indicador que apresentou o maior nível de concordância entre os respondentes da pesquisa foi o MP1, que indica que a maioria dos alunos procura estudar o material disponibilizado da melhor maneira possível. Já o indicador que apresentou o maior desvio padrão, indicando o maior nível de discordância na amostra analisada, foi o indicador MP3, o que revela que investir em materiais do curso não é a primeira prioridade por parte desses estudantes.

Os resultados encontrados evidenciam que na amostra analisada a maioria dos alunos procuram dar o seu melhor para aprender com o material disponibilizado pelo professor, que é constituído por indicações de leitura, slides, textos e outros materiais disponíveis na instituição, como livros da biblioteca, biblioteca virtual e portais de periódicos para pesquisa. Contudo, não é prioridade do aluno a realização de investimentos em materiais próprios, como livros e apostilas. Esse comportamento indica que parte dos alunos, quando percebe a necessidade de aprendizagem, dedica-se mais a estudar e aprender sobre os assuntos de seu interesse, porém, não adota uma prática de investimento em materiais bibliográficos de leitura.

Em relação ao constructo de aquisição de conhecimentos, observa-se que há um grande nível de concordância entre os alunos participantes da pesquisa no indicador CAD2, que revela que, na percepção desses alunos, o curso de Ciências Contábeis aprimorou suas habilidades analíticas. Por sua vez, o indicador com maior discordância foi o CAD5, que indica que o curso de Ciências Contábeis não melhorou as habilidades em comunicação de parte dos alunos que participaram da pesquisa.

Sendo assim, pode-se inferir que os alunos acreditam que o curso impulsionou sua capacidade analítica, desenvolvendo assim seu modo de pensar em soluções práticas. Todavia, muitos alunos evidenciaram que, até então, o curso proporcionou poucos momentos para aprimorar sua habilidade de comunicação.

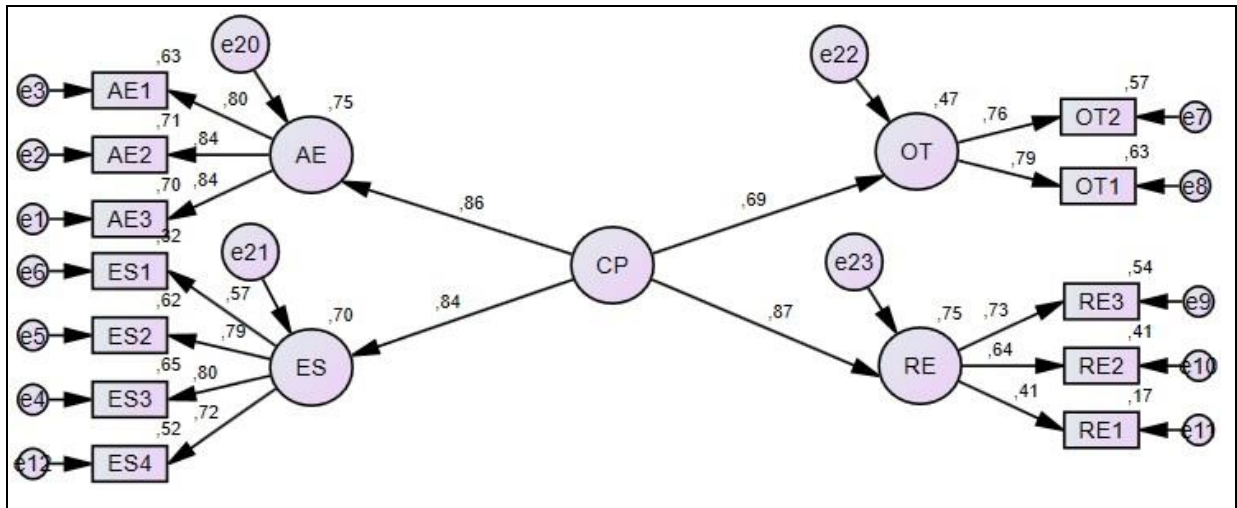
4.3 VALIDAÇÃO DOS CONSTRUCTOS DE MENSURAÇÃO

Na sequência da análise estatística descritiva dos dados, procurou-se realizar a validação dos constructos de mensuração. Inicialmente, foi realizada a análise fatorial confirmatória dos constructos selecionados para a pesquisa. Posteriormente, realizou-se a análise de sua validade discriminante.

4.3.1 Análise Fatorial Confirmatória dos Constructos de Mensuração

A Figura 2 apresenta os resultados das estimativas de caminhos do modelo de mensuração do capital psicológico.

Figura 2 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração do Capital Psicológico



Legenda: CP. Capital Psicológico; AE. Autoeficácia; ES. Esperança; OT. Otimismo; RE. Resiliência.
Índices de Ajuste: Qui^2 133,308, p -value 0,000, Qui^2/GL 2,666, CFI 0,955, TLI 0,940, NFI 0,930, RMSEA 0,068.
Fonte: Dados da pesquisa.

O constructo de Capital Psicológico é composto por 12 questionamentos, subdivididos em quatro dimensões, sendo três questões relacionadas à dimensão de autoeficácia, quatro de esperança, duas de otimismo e três de resiliência. No modelo analisado, todos os indicadores alcançaram cargas fatoriais mínimas de 0,40, conforme recomendado por Hair Jr. et al. (2009), considerando-se o tamanho da amostra (maior que 200 respostas). Desse modo, todos os indicadores foram mantidos no modelo de mensuração.

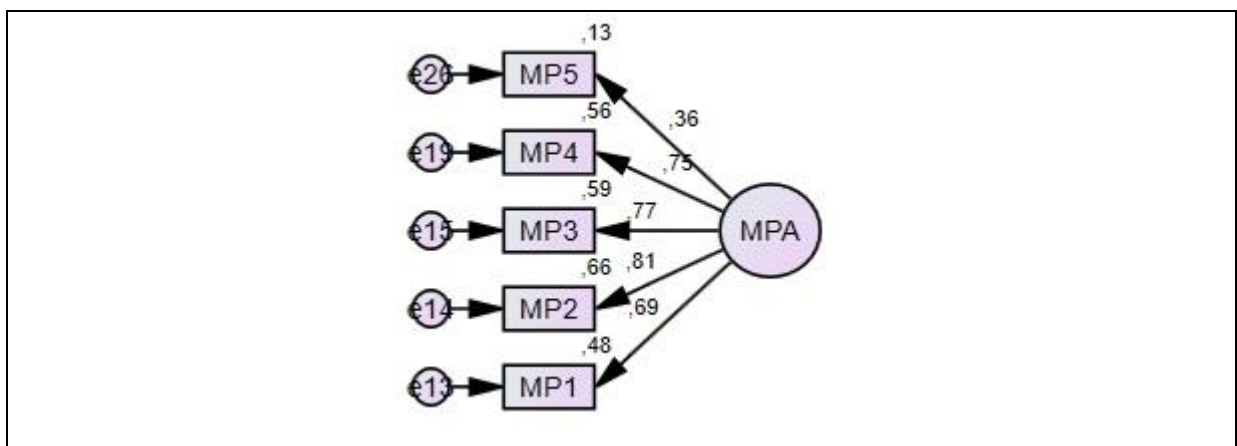
Em relação aos índices de ajuste do modelo, todos os indicadores analisados alcançaram os padrões mínimos recomendados por Hair Jr. et al. (2009) para validação do constructo de mensuração. Assim, valida-se o constructo de mensuração do capital psicológico de acordo com o modelo proposto por Luthans et al. (2007).

O constructo da mensuração de motivação para aprendizagem, é composto por cinco indicadores. Todos os indicadores analisados alcançaram valores mínimos superiores a 0,40, conforme recomendado por Hair Jr. et al. (2009) e, por essa razão, todos foram mantidos no modelo.

Os índices de ajuste do modelo também apresentaram valores superiores aos recomendados por Hair Jr. et al. (2009). Assim, valida-se o constructo de mensuração da motivação para aprendizagem.

Na figura 3, evidenciam-se os resultados das estimativas de caminho do modelo de mensuração correspondente a motivação para aprendizagem.

Figura 3 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração da Motivação para Aprendizagem



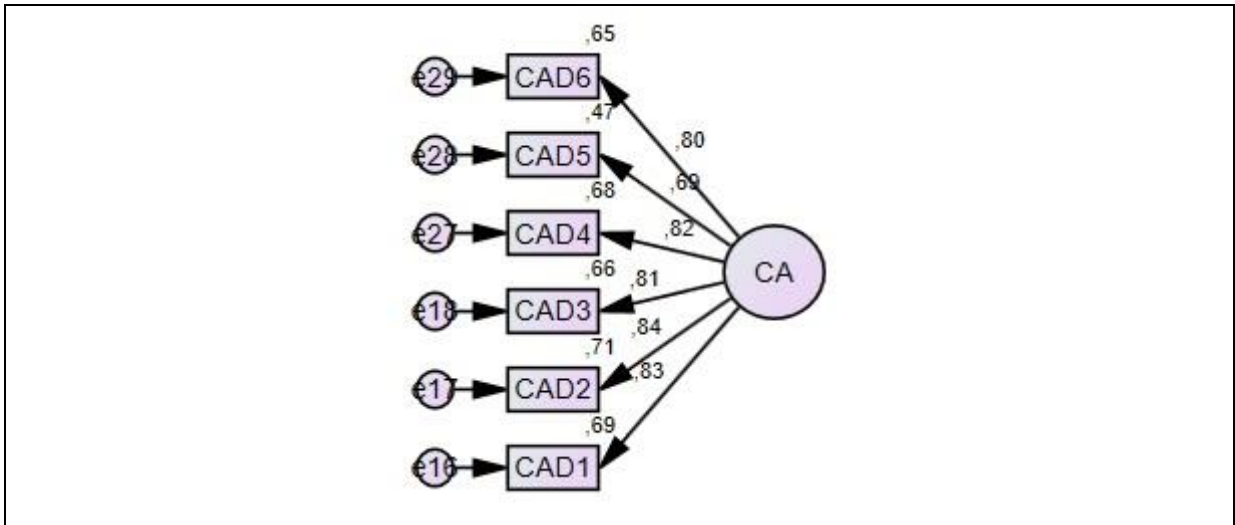
Legenda: MPA. Motivação para Aprendizagem.

Índices de Ajuste: χ^2 23,063, p -value 0,000, $\chi^2/$ GL 4,613, CFI 0,971, TLI 0,942, NFI 0,964, RMSEA 0,100.

Fonte: Dados da pesquisa.

O terceiro constructo analisado se refere à aquisição de conhecimentos, sendo composto por seis indicadores. Após a análise fatorial confirmatória desse constructo de mensuração, verificou-se que todos os indicadores alcançaram cargas fatoriais superiores 0,40, conforme exposto na figura 4.

Figura 4 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração da Aquisição de Conhecimentos



Legenda: CA. Aquisição de Conhecimentos.

Índices de Ajuste: Qui² 80,463, *p-value* 0,000, Qui²/GL 8,940, CFI 0,950, TLI 0,917, NFI 0,944, RMSEA 0,148.

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, de acordo com os achados da figura 4 os índices de ajuste do modelo também apresentaram valores aceitáveis, considerando-se as recomendações de Hair Jr. et al. (2009). Sendo assim, confirma-se a modelagem estrutural deste constructo.

4.3.2 Validade Discriminante dos Constructos de Mensuração

Realizada a análise confirmatória dos constructos de mensuração selecionados para a pesquisa, na sequência, procedeu-se à análise de sua validade discriminante. Inicialmente, procedeu-se à análise dos indicadores de confiabilidade Alfa de *Cronbach* (AC), da Confiabilidade Composta (CC) e da Variância Média Extraída (*Average Variance Extracted* - AVE). A Tabela 3 apresenta os indicadores de confiabilidade dos constructos de mensuração.

Tabela 3 – Indicadores de confiabilidade dos constructos de mensuração

Constructos	AC	CC	AVE
Valores Mínimos Esperados =>	> 0,70	> 0,50	> 0,50
Capital Psicológico (CP)	0,856	0,93	0,54
Motivação para Aprendizagem (MPA)	0,836	0,82	0,50
Aquisição de Conhecimentos (CA)	0,920	0,91	0,64

Legenda: AC. Alfa de *Cronbach*; CC. Confiabilidade Composta; AVE. Variância Média Extraída.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os valores das cargas padronizadas de cada constructo são superiores a 0,70, conforme recomendado por Hair Jr. et al. (2009). O mesmo se observa em relação à confiabilidade composta, que apresentou valores superiores a 0,80 para todos os constructos analisados, e à variância média extraída, que apresentou valores mínimo de 0,50 entre os constructos estudados.

A Tabela 4 apresenta os resultados dos testes de análise da validade discriminante dos constructos de mensuração, de acordo com o critério estabelecido por Bagozzi e Philips (1982).

Tabela 4 – Resultados dos testes de validade discriminante dos constructos de mensuração

Validade Discriminante pelo critério de Bagozzi e Philips (1982)					
PAR		Constrained (=1)	Not constrained	Diferença do Qui-	Sig.
Constructo A	Constructo B	Qui-Quadrado	Qui-Quadrado	Quadrado	
MPA	CP	363,691	309,062	54,629	0,0000
CA	CP	326,445	310,146	16,299	0,0001
CA	MPA	205,815	197,717	8,098	0,0044

Legenda: MPA. Motivação para Aprendizagem; CP. Capital Psicológico; CA. Aquisição de Conhecimentos.
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Bagozzi e Philips (1982), para a análise do teste de validade discriminante de constructos de uma pesquisa, deve haver diferenças estatisticamente significativas entre os constructos utilizados, o que indicará que estes não medirão o mesmo conceito. Esse teste consiste na análise das diferenças entre os constructos avaliados em um mesmo modelo estrutural, a partir da análise Qui² dos modelos fixos e livres, efetuando-se a comparação da significância estatística das diferenças (BAGOZZI; PHILIPS, 1982).

Os resultados encontrados evidenciam que todas as relações são estatisticamente significativas, o que revela que os constructos apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si. Dessa forma, torna-se possível realizar a modelagem estrutural, de modo a se poder inferir sobre as relações-objeto de estudo.

4.4 INFLUÊNCIA DO CAPITAL PSICOLÓGICO NA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS

Tendo em vista a validade discriminante dos constructos de mensuração e visando atender aos objetivos e responder às hipóteses de pesquisa elaboradas para a realização do estudo, nesta etapa do trabalho, verifica-se a influência direta do capital psicológico na motivação para aprendizagem e na aquisição de conhecimentos, bem como os efeitos da motivação na relação existente entre capital psicológico e aquisição de conhecimentos,

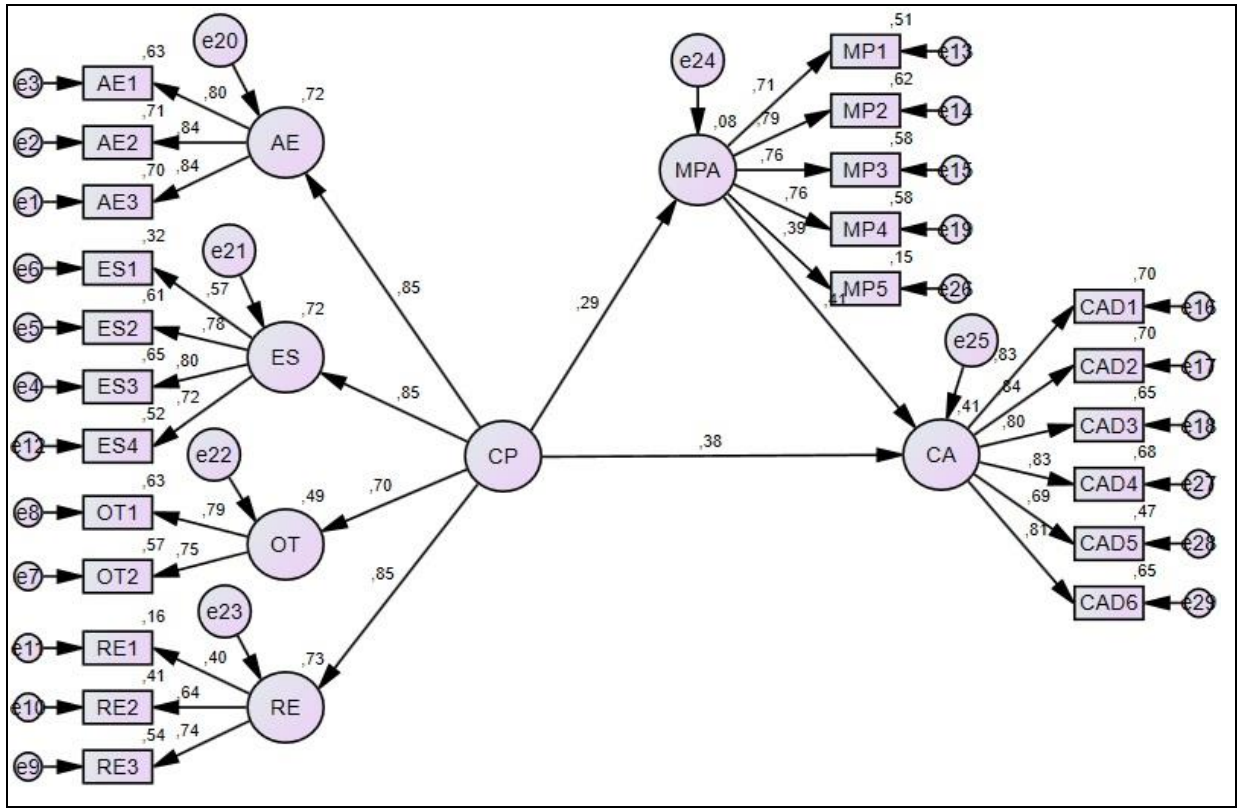
conforme estabelecido no modelo teórico de análise elaborado para o estudo (Figura 1). Os resultados da estimativa de caminhos do modelo testado são apresentados na Figura 5.

Inicialmente, procurou-se identificar a influência direta do capital psicológico (CP) na motivação para aprendizagem, primeira hipótese elaborada para a pesquisa (H₁). Os resultados encontrados revelam que há uma relação positiva, estatisticamente significativa, entre o capital psicológico e a motivação para aprendizagem, sendo o coeficiente padronizado encontrado nessas variáveis de 0,29.

Esses resultados revelam que alunos que possuem maior nível de capital psicológico são mais propensos a desenvolverem sua motivação para aprendizagem, resultados convergentes aos evidenciados por Pletsch e Zonatto (2018). Isso ocorre porque indivíduos que acreditam em suas capacidades, que possuem esperança e otimismo em alcançar os resultados e que se sentem seguros na sua área de trabalho são mais propensos a apresentarem motivação para estudar e aprender novos conhecimentos, visto que através do estudo adquirirão os conhecimentos necessário para aplicar em seu trabalho.

Assim, o aluno que está mais motivado dedicará mais esforço aos estudos, irá procurar estudar o material disponibilizado pelos professores da melhor maneira possível, dando o seu melhor, o que ocorre quando este percebe a utilidade do ambiente de ensino, como um ambiente adequado para promover a aprendizagem de conteúdos de seu interesse (NUNES; SILVEIRA, 2015). Essas evidências permitem aceitar H₁, de que “*O capital psicológico influencia a motivação para aprendizagem*”.

Figura 5 – Estimativas de caminhos do modelo de mensuração testado



Legenda: CP. Capital Psicológico; AE. Autoeficácia; ES. Esperança; OT. Otimismo; RE. Resiliência; MPA. Motivação para Aprendizagem; CA. Aquisição de Conhecimentos.

Índices de Ajuste: Qui^2 555,025, p -value 0,000, Qui^2/GL 2,489, CFI 0,921, TLI 0,910, NFI 0,875, RMSEA 0,064.
Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, procurou-se analisar a influência direta do capital psicológico (CP) na aquisição de conhecimentos (CA). O coeficiente padronizado encontrado para essa relação é de 0,38, o que permite inferir que há uma relação positiva estatisticamente significativa entre essas variáveis. Esses resultados demonstram que os alunos com um maior nível de capital psicológico têm mais predisposição a adquirir conhecimentos (PLETSCH; ZONATTO 2018). Nesses casos, indivíduos que desenvolveram suas crenças de autoeficácia, que são mais otimistas e resilientes, que estão sempre em busca de novos conhecimentos acreditam que o curso de Ciências Contábeis os auxilia a desenvolver as habilidades de resolução de problemas e contribui para aprimorar suas habilidades analíticas. Essas evidências permitem aceitar H2, de que “*O capital psicológico influencia a aquisição de conhecimentos*”.

Por fim, procurou-se analisar a influência mediadora da motivação para aprendizagem na relação entre capital psicológico e aquisição de conhecimentos. As estimativas de caminhos encontradas no modelo de mensuração testado, apresentado na Figura 5, permitem identificar

que há uma relação direta e estatisticamente significativa entre a motivação para aprendizagem (MPA) e a aquisição de conhecimentos (CA), com coeficiente padronizado de 0,41. Esses resultados revelam que a motivação para aprendizagem também exerce influência na aquisição de conhecimentos, sendo capaz de mediar os efeitos do capital psicológico na aquisição de conhecimentos. Essas evidências permitem aceitar H3, de que “*A motivação para aprendizagem medeia a relação entre o capital psicológico e a aquisição de conhecimentos*”.

Os resultados encontrados indicam que, quando os estudantes apresentam maiores níveis de capital psicológico, percebendo sua utilidade no trabalho e possibilidade de permanência nele, estão motivados para aprender. Nessa condição, ao se sentirem mais seguros, desenvolvem um comportamento motivador para adquirir novos conhecimentos no ambiente de ensino, pois querem aprender mais e extrair o melhor das disciplinas em curso. Por consequência, reconhecem as potenciais contribuições do curso de Ciências Contábeis para sua formação e a atuação no trabalho.

A Tabela 5 apresenta uma síntese dos resultados dos testes estatísticos utilizados na análise das relações investigadas na pesquisa.

Tabela 5 – Coeficientes padronizados e significâncias das relações do modelo testado na pesquisa

Caminhos Estruturais			Estimates	Erro Padrão	t – values	ρ	Coeficientes Padronizados	R ²
MPA	←	CP	0,345	0,082	4,218	***	0,289	0,084
CA	←	CP	0,583	0,099	5,918	***	0,384	0,407
CA	←	MPA	0,523	0,074	7,051	***	0,410	

Legenda: CP. Capital Psicológico; MPA. Motivação para Aprendizagem; CA. Aquisição de Conhecimentos.
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos índices de ajustes do modelo testado indica que este apresenta parâmetros adequados, o que permite a realização das inferências apresentadas sobre as relações teóricas investigadas na pesquisa. A fim de verificar se variáveis pessoais e contextuais podem explicar eventuais diferenças na amostra analisada, procedeu-se a uma análise adicional, cujos resultados encontrados são apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Resultados da análise adicional

Variáveis Dependentes →		AE	ES	OT	RE	CP	MP	AC
Variáveis Independ.	Faixa Etária	,068	,040	,072	,104	,085	,157*	-,061
	Sexo	,094	,057	-,046	,098	,071	-,133*	-,072
	Semestre Letivo	,106	,064	,032	,087	,093	-,159*	,064
	Quantidade de Disciplinas	-,058	-,108	-,075	-,127**	-,116	,113	,122*
	Carga Horária de Trabalho	,130**	,041	-,001	-,023	,053	-,015	,106
R²		0,067	0,030	0,015	0,053	0,054	0,049	0,036
Sig. Anova		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000

Descritivo: AE. Autoeficácia; ES. Esperança; OT. Otimismo; RE. Resiliência; CP. Capital Psicológico; MP. Motivação para Aprendizagem; AC. Aquisição de Conhecimentos.

* Significância ao nível de 5%. ** Significância ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se pode verificar a partir dos resultados apresentados na Tabela 6, as crenças de autoeficácia apresentam relação positiva e significativa com a carga horária de trabalho dos estudantes. Esses resultados revelam que alunos que trabalham em uma jornada de trabalho superior tornam-se mais propensos a desenvolverem sua capacidade psicológica de autoeficácia, comparativamente àqueles alunos que trabalham até 20 horas semanais. Nesses casos, esses alunos são mais propensos a mobilizar recursos cognitivos para empreender esforços e definir o curso de ação para obter êxito na execução de suas tarefas de trabalho (LUTHANS, YOUSSEF E AVOLIO, 2007; SIQUEIRA, 2014).

Contudo, alunos que cursam mais disciplinas tornam-se menos propensos a desenvolverem a capacidade psicológica de resiliência para o trabalho. Isso ocorre porque esses indivíduos possuem menor dedicação ao trabalho, o que implica dificuldade de se portar frente a situações desafiadoras e difíceis no trabalho. Nesse caso, os estudantes podem acreditar que não serão capazes de desenvolver suas atribuições de trabalho, alcançar os resultados esperados e se manter nessa atividade ou profissão. Esses elementos contribuirão para que o aluno possa decidir a trocar de emprego (COUTO, 2002; SIQUEIRA, 2014) ou de curso, aumentando, assim, os níveis de evasão universitária.

As evidências encontradas nesta análise adicional revelam ainda que estudantes mais velhos são mais propensos a apresentarem um comportamento motivador para aprendizagem. Essas evidências indicam que o amadurecimento pessoal e profissional é uma variável condicionante ao comportamento motivador dos estudantes que trabalham e cursam sua graduação em Ciências Contábeis. Estudantes do sexo feminino também são os que apresentam maior comportamento motivador para aprendizagem. Do mesmo modo, estudantes que estão entre o início e o meio do curso são os que apresentam maior motivação para aprendizagem, comparativamente a alunos concluintes.

Esses resultados reforçam as evidências, encontradas na literatura, de que alunos que trabalham se motivam para aprender de maneira distinta (THO, 2017; PLETSCHE; ZONATTO 2018). Revelam ainda que alunos que estão no início do curso são mais suscetíveis a mobilizarem recursos psicológicos positivos, os quais refletem em motivação para explorar da melhor forma as condições disponibilizadas no ambiente de ensino para promover sua aprendizagem. Quando isso ocorre, o aluno procurará estudar o material disponibilizado pelos professores da melhor maneira possível, dando o seu melhor.

No entanto, quando em fases finais do curso, a mobilização de recursos cognitivos para aprender é reduzida. Uma possível explicação para esses resultados pode estar relacionada ao ambiente de trabalho, às atividades já desenvolvidas e conhecidas pelos estudantes e à apropriação de conhecimentos adequados ao desenvolvimento de suas atividades atuais de trabalho. Nesse caso, a falta de perspectivas ou de novas oportunidades pode refletir no comportamento, bem como nas crenças de que o estudante já possui conhecimentos suficientes para atuar na sua profissão ou na área de atuação escolhida para trabalhar. Isso pode levar à ideia de que outros conteúdos abordados no curso, não diretamente relacionados à sua atividade, possam não ser do seu interesse, devendo ser cursados apenas como um requisito necessário à conclusão do curso. Essa explicação é convergente à reflexão proposta por Nunes e Silveira (2015), para compreender a aprendizagem em ambiente universitário.

Há que se considerar ainda as condições para aprendizagem no ambiente de ensino, as quais também podem influenciar essa relação. A eventual sobreposição de conteúdos abordados nas disciplinas ou a abordagem de conteúdos recorrentes, com os quais o aluno já teve contato e aprendeu, e a falta de entusiasmo do professor em demonstrar a relevância dos conteúdos abordados para a formação do contador ou sua relação com as atividades práticas do trabalho, também podem ser fatores capazes de explicar eventual menor interesse dos estudantes para se motivarem a aprender. Outra explicação pode estar relacionada à extensão do curso (10 semestres). Uma vez que tais elementos não foram observados nesta pesquisa, constituem-se uma oportunidade de novos estudos que abordam desses temas.

Por fim, observa-se que a quantidade de disciplinas cursadas pelos alunos apresenta relação positiva e significativa com a aquisição de conhecimentos. Esses resultados revelam que alunos que estão mais envolvidos com o curso tornam-se mais propensos a adquirirem novos conhecimentos. Da mesma forma, tornam-se mais propensos a apresentarem um comportamento motivado para aprender. Em contrapartida, esses achados sugerem que a realização de poucas disciplinas no curso pode ser um fator que venha a comprometer a atratividade do curso ao aluno, o que pode causar sua desistência do curso ou da profissão.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este capítulo apresenta as conclusões da pesquisa e as recomendações apresentadas a partir da sua realização.

5.1 CONCLUSÕES

Este estudo teve por objetivo analisar a influência do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, realizada por meio de levantamento com 235 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior, com abordagem quantitativa dos dados. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário, sendo os dados tabulados no formulário do Google e importados aos softwares SPSS® e AMOS® para tratamento estatístico. Três hipóteses foram estabelecidas a fim de alcançar o objetivo do estudo, sendo todas validadas.

A análise do capital psicológico dos alunos do curso de Ciências Contábeis foi realizada a partir de quatro elementos: autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência. No grupo de alunos pesquisados, as capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança e resiliência foram os componentes mais fortes diante do constructo do capital psicológico, seguido do componente otimismo. Assim, pode-se inferir que os alunos que desenvolveram esses componentes do capital psicológico possuem um nível de autoeficácia mais elevado, acreditando em sua capacidade de mobilizar os recursos cognitivos para realizar com êxito suas tarefas. Os alunos que desenvolveram a esperança possuem mais força de vontade e acreditam ter caminhos para alcançar seus objetivos. Já os alunos que são mais resilientes acreditam ser capazes de se recuperar de situações adversas para alcançar resultados esperados.

Na análise dos efeitos das relações observadas na pesquisa, verificou-se que o capital psicológico influencia positivamente a motivação para aprendizagem. Do mesmo modo, exerce influência direta e significativa sobre a aquisição de conhecimentos. Essas evidências mostram que, quando os alunos desenvolvem seu capital psicológico, seu comportamento para aprendizagem é potencializado. Nessas condições, sua capacidade para aquisição de novos conhecimentos é elevada.

A motivação para aprendizagem também apresentou influência positiva na aquisição de conhecimentos, o que indica que atua como mediadora da relação entre o capital psicológico e a aquisição de conhecimentos. Essa mediação ocorre de maneira complementar, em que os efeitos do capital psicológico são diretos e indiretos na aquisição de conhecimentos,

impulsionados por estímulos cognitivos e motivacionais dos indivíduos. Esses resultados permitem concluir que alunos com maior capital psicológico são mais motivados a aprender e tendem a apresentar maiores níveis de conhecimentos adquiridos no curso de Ciências Contábeis.

Na amostra analisada, observou-se ainda que a faixa etária está positivamente relacionada à motivação para aprendizagem, o que significa que pessoas mais maduras estão mais motivadas a aprender. As mulheres apresentaram-se mais motivadas do que os homens. Em relação ao semestre letivos, verificou-se uma relação negativa com a motivação para aprendizagem, o que indica que os estudantes no final do curso estão menos motivados para aprender. A quantidade de disciplinas, por outro lado, está positivamente relacionada à aquisição de conhecimentos, o que revela que, quanto mais se estuda, mais conteúdos se absorve e, conseqüentemente, mais conhecimentos se tem. Contudo, a quantidade de disciplinas cursadas pelos alunos apresenta uma relação inversa com a resiliência para o trabalho. Adicionalmente, verificou-se que maior carga horária de trabalho está positivamente relacionada às crenças de autoeficácia, o que revela que, quanto mais a pessoa trabalha, mais ela acredita que tem condições de desenvolver suas atribuições de trabalho, alcançando melhor desempenho laboral.

Esses resultados contribuem para o avanço dos conhecimentos existentes sobre o tema, fornecendo novas evidências de fatores cognitivos, comportamentais e contextuais que podem influenciar a relação existente entre o capital psicológico, a motivação para aprendizagem e a aquisição de conhecimentos. Da mesma forma, chamam a atenção para a necessidade de se investigar variáveis demográficas (idade e sexo) e contextuais (semestre, quantidade de disciplinas em curso e carga horária de trabalho) que podem explicar eventuais diferenças entre os estudantes pesquisados, em face de aspectos pessoais, das condições de ensino ou da dedicação dos alunos ao ensino e/ou às atividades de trabalho.

Uma vez que indivíduos diferem em suas capacidades cognitivas (BANDURA, 1986; LUTHANS; YOUSSEF; AVOLIO, 2007), tais aspectos podem explicar reações distintas dos alunos frente aos estímulos do ambiente, o que permite melhor compreender os fatores de influência da ação e do comportamento humano para aprendizagem (PLETSCH; ZONATTO, 2018). Apesar de a motivação ser fator fundamental para a aprendizagem (PILETTI, 2018), há que se considerar que os indivíduos possuem um sistema cognitivo autorreferente que lhes permite realizar julgamentos e decidir sobre o que é importante ou não para si (BANDURA, 1986).

Essas avaliações, racionais ou não, refletirão em suas escolhas e na definição de seu comportamento, razão pela qual também poderão refletir de algum modo nos níveis de aprendizagem dos estudantes (THO, 2017; PLETSCHE; ZONATTO, 2018).

Indícios de tais aspectos são encontrados nesta pesquisa. Verificou-se, na amostra analisada, que nem todos os alunos desenvolveram o seu capital psicológico. Esses indícios também revelam que os alunos apresentam diferentes níveis de motivação para aprendizagem e de aquisição de conhecimentos. Esses resultados sugerem que outras variáveis podem influenciar o desenvolvimento do capital psicológico dos alunos, bem como sua motivação para aprender e sua capacidade de aquisição de novos conhecimentos. Tais evidências estimulam a realização de novos estudos.

5.2 RECOMENDAÇÕES A ESTUDOS FUTUROS

Como recomendações de estudos futuros, sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras amostras de alunos em instituições de ensino superior, localizadas em outras regiões do país, e de outras modalidades de ensino, além do presencial, como modelos híbridos e/ou ensino a distância (EAD). Sugere-se também a aplicação deste estudo a outros profissionais, de outras áreas e regiões. Análises comparativas entre universidades públicas e privadas, centros universitários ou faculdades podem revelar aspectos similares ou distintos do ambiente de ensino que podem interferir na relação entre o capital psicológico, a motivação para aprendizagem e a aquisição de conhecimentos.

Outras variáveis foram preteridas nesta pesquisa, o que pode ser observado quando da realização de novos estudos. Aspectos cognitivos, como a resiliência para aprendizagem e a capacidade de absorção de novos conhecimentos, ou elementos motivacionais, como os diferentes estilos de aprendizagem de alunos, também são variáveis que podem auxiliar na compreensão dos antecedentes à aquisição de conhecimentos. Variáveis consequentes à aquisição de conhecimentos, como a capacidade dos indivíduos para transferir novos conhecimentos, ou os fatores que favorecem e/ou dificultam tal ação, também se constituem oportunidades para a realização de novos estudos. Adicionalmente, destaca-se que é necessária a observância de variáveis contextuais que podem auxiliar no entendimento de potenciais diferenças na amostra analisada.

REFERÊNCIAS

- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- AUSUBEL, D. P. **The acquisition and retention of knowledge: A cognitive view**. New York: Kluwer Academic Publishers/The City University of New York, 2000.
- AVEY, J. B.; PATERA, J. L.; WEST, B. J. The implications of positive psychological capital on employee absenteeism. **Journal of Leadership e Organizational Studies**, v. 13, n. 2, p. 42-60, 2006.
- AVEY, J. B.; WERNISING, T. S.; LUTHANS, F. Can positive employees help positive organizational change? Impact of psychological capital and emotions on relevant attitudes and behaviors. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 44, n. 1, p. 48-70, 2008.
- BALDVINSDOTTIR, G.; MITCHELL, F.; NORREKLIT, H. Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. **Management Accounting Research**, v. 21, n. 2, p. 79-82, 2010.
- BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
- BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, RG; POLYDORO, S. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15-41.
- BAGOZZI, R. P.; PHILLIPS, L. W. Representing and testing organizational theories: A holistic construal. **Administrative Science Quarterly**, v. 27, p. 459-489, 1982.
- BENDER, S.; FISH, A. The transfer of knowledge and the retention of expertise: the continuing need for global assignments. **Journal of Knowledge Management**, v. 4, n. 2, p. 125-137, 2000.
- BEUREN, I. M., LONGARAY, A. A., RAUPP, F. M., SOUSA, M. A. B., COLAUTO, R. D., PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COMIN, F. S.; INOCENTE, D. F.; MIURA, I. K. Aprendizagem organizacional e gestão do conhecimento: Pautas para a gestão de pessoas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 12, n. 2, p. 227-239, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GILBERT, M.; CORDEY-HAYES, M. Understanding the process of knowledge transfer to achieve successful technological innovation. **Technovation**, v. 16, n. 6, p. 301-312, 1996.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B. J.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUTZ, C. S. **Avaliação em psicologia positiva**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, L. G.; NASSIF, V. M. J. Capital psicológico e comportamento empreendedor: uma análise da trajetória de mulheres empreendedoras. **IX EGEPE: Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Passo Fundo, 2016. Disponível em: <<https://egepe.org.br/2016/artigos-egepe/291.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

LUTHANS, F. Positive organizational behavior: Developing and managing psychological strengths. **Academy of Management Executive**, v. 16, n. 1, p. 57-72, 2002.

LUTHANS, F.; LUTHANS, K. W.; LUTHANS, B. C. **Positive psychological capital: Beyond human and social capital**. 2004.

LUTHANS, F.; AVOLIO, B. J.; AVEY, J. B.; NORMAN, S. M. Positive psychological capital: Measurement and relationship with performance and satisfaction. **Personnel Psychology**, v. 60, n. 3, p. 541-572, 2007.

LUTHANS, F.; YOUSSEF, C. M.; AVOLIO, B. J. **Psychological Capital: Developing the Human Competitive Edge**. New York: Oxford University Press, 2007.

MARTINS, G. A. Sobre conceitos. Definições e Constructos nas Ciências Administrativas. **Gestão & Regionalidade**, v. 21, n. 62, 2010.

MARTINS, G. A.; PELISSARO, J. Sobre conceitos, definições e constructos nas Ciências Contábeis. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 2, n. 2, p. 78-84, 2005.

NUNES, A. I. B.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed. Ceará: EdUECE, 2015.

PAN, P.; PERERA, H. Market relevance of university accounting programs: Evidence from Australia. **Accounting Forum**, v. 36, n. 2M p. 91-108, 2012.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PLETSCH, C. S.; ZONATTO, V. C. S. Evidence of the effects of psychological capital on the transfer of knowledge from accounting students to business organizations. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 8, p. 1826-1843, 2018.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROCHA, M. A. C. **Uma reflexão sobre a aprendizagem e o conhecimento**. Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática – SEED, FEUSP, 2009.

SCRIPTORI, C. C. O papel do docente na aquisição do conhecimento em contexto escolar. **Revista Eletrônica da Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 5, p. 313-328, 2013.

SHINYASHIKI, G. T.; TREVIZAN, M. A.; MENDES, I. A. C. Sobre a criação e a gestão do conhecimento organizacional. **Revista Latino Americana Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 499-506, 2003.

SILVA, A.; GONÇALVES, M.; ZONATTO, V. C. S. Determinantes de Prazer e Sofrimento no Trabalho Hospitalar: Uma Análise à Luz da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 14, n. 3, p. 197-212, 2017.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIQUEIRA, M. M. M. **Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VENKATESH, R.; BLASKOVICH, J. The mediating effect of psychological capital on the budget participation-job performance relationship. **Journal of Management Accounting Research**, v. 24, n. 1, p. 159-175, 2012.

TAMER, C. M. V. S.; VIANA, C. C., SOARES, L. A. C. F., LIMA, M. S. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 143-162, 2013.

THO, N. D. Knowledge transfer from business schools to business organizations: the roles absorptive capacity, learning motivation, acquired knowledge and job autonomy. **Journal of Knowledge Management**, v. 21, n. 5, p. 1240-1253, 2017.

THOMPSON, P.; WILLIAMS, R.; KWONG, C.; THOMAS, B. The potential of trading activity income to fund Third Sector organisations operating in deprived areas. **Local Economy**, v. 30, n. 6, p. 627–649, 2015.

WONG-ON-WING, B.; GUO, L.; LUI, G. Intrinsic and extrinsic motivation and participation in budgeting: Antecedents and consequences. **Behavioral Research in Accounting**, v. 22, n. 2, p. 133-153, 2010.

ZONATTO, V. C. S.; SILVA, A.; GONÇALVES, M. Influência da motivação para o trabalho no comprometimento organizacional. **Revista de Administração IMED**, v. 8, n. 1, p. 169-190, 2018.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Universidade Federal de Santa Maria

Instrumento de Pesquisa para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis

Tema de Pesquisa: Efeitos do capital psicológico na motivação para aprendizagem e aquisição de conhecimentos

Graduanda: Júlia Ziliotto Zanotto

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Costa da Silva Zonatto

E-mail de contato dos responsáveis pela pesquisa:

julia_zanotto@hotmail.com; viniciuszonatto@gmail.com.

Prezado(a) acadêmico(a).

Esta pesquisa está sendo realizada para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Júlia Ziliotto Zanotto, no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFSM. A pesquisa tem como objetivo analisar o efeito do capital psicológico na aquisição e transferência de conhecimentos de alunos do curso de Ciências Contábeis para seus locais de trabalho. Para tanto, você está sendo convidado a participar voluntariamente desta pesquisa, respondendo as questões apresentadas a seguir. Informamos que em momento algum será necessária à sua identificação em nossa pesquisa ou a identificação da empresa em que você atua. Os dados coletados serão agrupados e tratados de maneira consolidada e confidencial. Sua participação é muito importante para que possamos concluir a pesquisa.

Vale ressaltar que os dados e informações obtidos não servirão para qualquer outra finalidade que não seja a desta pesquisa acadêmica, que terá um cunho estritamente científico. Esta pesquisa é regida pelos princípios gerais relativos: (i) ao consentimento informado; (ii) a preocupação em não prejudicar a entidade e as pessoas que nela trabalham; e, (iii) manter a confidencialidade das pessoas e da entidade. Em termos específicos, os seguintes procedimentos serão adotados para assegurar confidencialidade dos participantes da pesquisa e da entidade: a) O respondente terá liberdade de desistir ou de interromper a colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação; b) Apenas os pesquisadores envolvidos terão acesso aos questionários respondidos; c) O respondente concorda que sejam divulgados os resultados da pesquisa em publicações científicas; e, d) Qualquer dúvida referente ao questionário pode ser esclarecida com os pesquisadores responsáveis pela execução da pesquisa.

Desde já agradecemos sua compreensão e voluntária participação.

Bloco 1: Dados para Caracterização da amostra analisada

1) Faixa Etária

Até 18 anos 19 a 24 anos 25 a 30 anos 31 a 35 anos Mais de 35 anos

2) Sexo

Feminino Masculino

3) Semestre que está no Curso em Ciências Contábeis: _____

4) Informe a quantidade de disciplinas que está cursando este semestre: _____

5) Trabalho em:

Escritório de Contabilidade

Empresa Privada

Setor Público

Terceiro Setor

Outro. Especificar _____

No momento não estou trabalhando.

6) Caso você trabalhe, informe a Carga Horária de sua jornada de trabalho semanal:

até 12 horas entre 13 a 20 horas entre 21 a 30 horas entre 31 e 39 horas 40 horas

7) Já possui alguma outra graduação ou curso técnico?

Não possui Graduação Técnico Em qual área? _____

Bloco 2: Questões de Pesquisa**QUESTIONÁRIO**

Por gentileza, indicar à medida que você concorda ou discorda com as assertivas apresentadas a seguir. Considere a escala variando de 1 (fortemente em desacordo) até 7 (concordo fortemente). Assertivas...

CAPITAL PSICOLÓGICO	1	2	3	4	5	6	7
Sinto-me confiante ao contribuir nas discussões sobre os planos de minha empresa para o futuro.							
Quando estou com dificuldades no trabalho, penso em muitas formas de sair delas.							
Atualmente eu me vejo em uma fase de sucesso no trabalho.							
Consigo pensar em muitas formas para alcançar as metas de meu trabalho atual.							
Neste momento, acho que posso atingir as metas de trabalho que fixei para mim mesmo.							
Sempre vejo o lado brilhante das coisas a respeito do meu trabalho.							
Sou otimista sobre o que acontecerá comigo no futuro em meu trabalho.							
Normalmente aceito com calma as coisas estressantes do trabalho.							
Posso superar as épocas difíceis no trabalho porque já passei por dificuldades antes.							
Sinto-me seguro quando represento minha área de trabalho em reuniões com gerentes superiores.							
Sinto-me seguro quando apresento informações de trabalho a um grupo de colegas.							
Se eu quiser, posso ser “eu mesmo” ao falar no trabalho.							
MOTIVAÇÃO EM APRENDER	1	2	3	4	5	6	7
Eu procuro estudar o material da melhor maneira possível.							
Eu dedico um longo tempo para os estudos.							
Investir em materiais do curso é a minha primeira prioridade.							
Eu procuro dar o meu melhor nos meus estudos.							
No geral, minha motivação em estudar é muito alta.							
CONHECIMENTO ADQUIRIDO	1	2	3	4	5	6	7
O curso em Ciências Contábeis desenvolveu minhas habilidades de resolução de problema.							
O curso de Ciências Contábeis aprimorou minhas habilidades analíticas.							
O curso de Ciências Contábeis ajudou-me a desenvolver minha capacidade de trabalhar como membro da equipe.							
Como resultado do curso de Ciências Contábeis, sinto-me confiante em lidar com problemas desconhecidos.							
O curso de Ciências Contábeis melhorou minhas habilidades em comunicação.							
O curso de Ciências Contábeis me ajudou a desenvolver a capacidade de planejar meu próprio trabalho.							